ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, nas instalações da Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo, na Castanheira do Ribatejo - União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, pelas 9,30 horas, do dia 2014/01/08

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
1	Atas nº 25/2013, da reunião de câmara de 2013/12/11, ~~e nº 26/2013, da reunião de câmara de 2013/12/27~~ (retirado)			Aprovação
2	Moção Sobre o Orçamento de Estado para 2014			Aprovação
	GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA			
3	Relação de atos da competência da câmara municipal delegados e praticados pelo Sr. Presidente			Conhecimento
	OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS			
4	Ecoparque da Póvoa - Hortas urbanas - Trabalhos a menos	Construções Pragosa, SA	Póvoa de St.ª Iria	Aprovação
5	Remodelação da rua Dr. Miguel Bombarda - 2ª fase - Conta final, receção definitiva e liberação de garantias	Armando Cunha, SA	Vila Franca de Xira	Aprovação
	APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS			
6	Relação dos atos praticados pela Srª Vereadora Marina Tiago, no uso da delegação e subdelegação de competências do Sr. Presidente			Conhecimento
	GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA			
	. Assuntos apresentados para conhecimento			
	Da competência do Presidente da C.M.			
7	Relação dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal			Conhecimento

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, nas instalações da Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo, na Castanheira do Ribatejo - União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, pelas 9,30 horas, do dia 2014/01/08

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
8	Legislação síntese			Conhecimento
9	Pagamentos autorizados			Conhecimento
10	Balancetes			Conhecimento
~~11~~	~~Parecer prévio vinculativo e abertura do procedimento - Ajuste direto do regime geral - Prestação de serviços de apoio e informação ao gabinete dos Vereadores da Coligação Democrática Unitária~~	Retirado		~~Aprovação~~
12	Exercício de direito de preferência sobre a fração "H", correspondente ao 1º andar duplex, nº 31, do prédio sito na rua António Sérgio, nº 69	Ezequiel Severino Ferreira dos Santos	Alverca do Ribatejo	Aprovação
13	Alteração ao Regulamento dos Fundos de Maneio			Aprovação
14	Fundos de maneio para 2014			Aprovação
15	Contratação de serviços de limpeza dos equipamentos desportivos municipais do concelho - Adjudicação ao concorrente colocado na segunda posição, na sequência da caducidade da adjudicação, e remessa à assembleia municipal para assunção do compromisso plurianual	Elitomar - Serviços de Limpezas Domésticas e Industriais, Ldª		Aprovação
16	Parecer prévio vinculativo - Contratação de serviços de análises laboratoriais para controlo da qualidade de água e do ar das piscinas municipais de Vila Franca de Xira		Vila Franca de Xira	Aprovação
17	Transferência de verbas para as juntas de freguesia relativas ao recenseamento eleitoral 2012 e à compensação aos membros das mesas de voto na eleição dos órgãos das autarquias locais 2013			Ratificação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, nas instalações da Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo, na Castanheira do Ribatejo - União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, pelas 9,30 horas, do dia 2014/01/08

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	EDUCAÇÃO E CULTURA			
~~18~~	~~Protocolo de utilização do barco varino "Liberdade" - Projeto Barcas do Tejo~~	Retirado		~~Aprovação~~
	AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL			
19	Ecobairro - Normas das hortas urbanas			Aprovação
~~20~~	~~Horário de funcionamento das quintas municipais de Subserra e Sobralinho para 2014~~	Retirado		~~Aprovação~~
21	Orçamento participativo 2014/2015 - Calendarização e normas de participação			Aprovação
22	Pagamento de indemnização	Maria Helena Espírito Santo		Aprovação
	REABILITAÇÃO URBANA			
23	POLIS XXI - Requalificação da frente ribeirinha da zona sul do concelho - Empreitada do parque urbano da Póvoa de Santa Iria - 1ª e 2ª fases - Trabalhos a menos		Póvoa de St.ª Iria	Aprovação
24	POLIS XXI - Requalificação da frente ribeirinha da zona sul do concelho - Empreitada do parque urbano da Póvoa de Santa Iria - 1ª e 2ª fases - Auto de vistoria e receção provisória final		Póvoa de St.ª Iria	Aprovação
25	Execução do centro infantil/ATL - Arcena/Bom Sucesso - Auto de vistoria para a receção definitiva e libertação de cauções		Alverca do Ribatejo	Aprovação
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
26	Parecer genérico favorável à celebração ou renovação de contratos de aquisição de serviços			Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, nas instalações da Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo, na Castanheira do Ribatejo - União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, pelas 9,30 horas, do dia 2014/01/08

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
27	Proposta de repreensão escrita			Aprovação
28	Ata em minuta da reunião			Aprovação

Fl. Livro _____
Fl. Ata 001
Reunião de 2014/01/08
Ata nº 1/2014

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2014/01/08

Aos oito dias do mês de janeiro de dois mil e catorze, pelas 9h30, nas instalações da Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores:--
. Nuno Miguel Marques Libório; ----------
. Fernando Paulo Ferreira; ----------
. Ana Lídia Alves Cardoso; ----------
. João Manuel Correia Pires de Carvalho;----------
. Marina Estevão Tiago;----------
. Aurélio dos Santos Marques; ----------
. António José Sequeira Félix;----------
. Paulo Sérgio Pinto Rodrigues;----------
. José António da Silva de Oliveira;----------
. Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus. ----------

Esteve ausente o Sr. Vereador: Rui Ribeiro Rei, tendo sido substituído pela Srª Vereadora Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus.----------
---

Entrou no decurso da reunião o Sr. Vereador João Manuel Correia Pires de Carvalho, pelas 9h55, durante o período antes da ordem do dia. ----------
---

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Sónia Isabel Duarte Ferreira, Assistente Técnica.-------
---

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado:----------
---

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 002
Reunião de 2014/01/08
Procº _____
Deliberação nº _____

Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

. Adjuntos

Mário Nuno Duarte

Jorge Zacarias

. Técnico Superior

Dr. Renato Gonçalves

GABINETE DE APOIO À VEREAÇÃO

. Adjuntos

Dr. Alexandre Sargento

Adão Conde

. Assessoria

Drª Susana Santos

João Pedro Baião

Bruno Oliveira

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS

. Coordenadora

Drª Filomena Serrazina

GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS

. Coordenadora

Drª Isabel Araújo

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA

. Chefe da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental

Dr. Rui Galhardo

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

. Diretor

Arqtº Nuno Santos

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS

. Diretora

Engª Rosário Ferrão

. Chefe da Divisão de Infraestruturas Tecnológicas

Engº Clemente Rocha ----------

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA----------

. Divisão de Cultura, Turismo, Património e Museus----------

Técnica Superior ----------

Drª Maria João da Conceição Carraça ----------

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL----------

. Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público ----------

Arqtª Catarina Conde ----------

. Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social----------

Drª Ana Carla Costa ----------

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO URBANA----------

. Chefe da Equipa ----------

Urbª Luís Matas de Sousa ----------

OUTRAS PRESENÇAS----------

. Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA ----------

O Sr. Presidente deu início à reunião, cumprimentando os membros da câmara municipal, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, os dirigentes municipais e todos os presentes.----------

Agradeceu ao Sr. José Nunes, Presidente da Direção da Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo, a amabilidade que teve de disponibilizar o magnífico espaço para realizar a reunião de câmara, e informou que, mais uma vez, com a amabilidade habitual, a partir das 10h00 a APS põe à disposição um cafezinho, noutra sala, agradecendo ao Sr. José Nunes a sua gentileza.----------

Prosseguiu, referindo que antes de dar a palavra ao Sr. Presidente da junta pretende fazer duas intervenções, a primeira, ler um voto de pesar pelo falecimento do grande atleta que foi Eusébio da Silva Ferreira, passando à leitura do documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-

Terminada a leitura do documento, disse crer que todos os membros da câmara municipal o acompanharão na aprovação deste voto de pesar. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar o voto de pesar pelo falecimento de Eusébio da Silva Ferreira.----------

---

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Presidência

VOTO de PESAR

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, reunida no Complexo de Apoio à Infância da Associação de Promoção Social de Castanheira do Ribatejo, Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, aos oito dias do mês de Janeiro de dois mil e catorze, deliberou manifestar o mais profundo pesar pelo falecimento de EUSÉBIO da SILVA FERREIRA, aos cinco dias do mês de Janeiro de dois mil e catorze.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira expressa, neste seu voto de pesar, uma singela homenagem ao principal vulto do futebol português e mundial do século XX.

Eusébio da Silva Ferreira nasceu em Moçambique (Lourenço Marques), a 25 de Janeiro de 1942, viajando para Portugal em 1960, onde representou o Sport Lisboa e Benfica durante 15 temporadas, sendo melhor marcador da história do clube com 638 golos em 614 partidas. No Benfica ganhou 11 Campeonatos Nacionais (recorde), 5 Taças de Portugal e 1 Taça dos Campeões Europeus (1961-1962). Foi o melhor marcador da Taça dos Campeões Europeus em 1965, 1966 e 1968, ganhou a Bola de Prata sete vezes (recorde nacional) em 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1970 e 1973 e foi o primeiro jogador a ganhar a Bota de Ouro, em 1968, façanha que mais tarde repetiu em 1973.

Para lá de ícone do Benfica, atingiu o mesmo estatuto, por direito próprio, na Seleção Nacional Portuguesa, que representou desde 1961, por 64 vezes e marcando 41 golos. Catapultou Portugal ao terceiro lugar no Campeonato do Mundo de 1966, competição em que foi o melhor marcador (recebendo a Bota de Ouro), com nove golos, e melhor jogador. Ganhou a Bola de Ouro em 1965 e ficou em segundo lugar na atribuição da mesma em 1962 e 1966.

Vulgarmente conhecido por "O Pantera Negra", "A Pérola Negra" ou "O Rei", os números de Eusébio são o maior legado para as gerações que se lhe seguiram, para as atuais e vindouras: marcou 733 golos em 745 partidas na sua carreira, reconhecida mundialmente, como atestam as diversas distinções dos organismos máximos da modalidade: UEFA e FIFA.

O génio Eusébio da Silva Ferreira será sempre uma referência maior de Portugal no Mundo, pelo mérito verdadeiramente excecional que logrou alcançar ao longo da sua carreira desportiva.

Desta deliberação deve ser dado conhecimento à família, aos Presidentes da Direção do Sport Lisboa e Benfica e da Federação Portuguesa de Futebol e ao Embaixador de Moçambique em Portugal.

Castanheira do Ribatejo, 8 de Janeiro de 2014

O Presidente da Câmara Municipal

Alberto Mesquita

MND/MND

Praça Afonso de Albuquerque, nº 2 2600-093 VILA FRANCA DE XIRA Telef. 263 280 480 - Fax 263 276 002
e-mail: presidencia@cm-vfxira.pt

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

QUALIDADE DO AR NA FREGUESIA DE ALHANDRA----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que mais à frente poder-se-á falar, se assim os Srs. Vereadores entenderem, relativamente à resposta que foi entregue sobre as questões da qualidade do ar na freguesia de Alhandra. ----------

A informação já foi prestada, e salienta apenas que na declaração ambiental 2012, que está disponível no site da Cimpor, é possível verificar que os objetivos ambientais foram cumpridos de acordo com as metas estabelecidas na licença ambiental, possibilitando que esta indústria seja certificada de acordo com estas autorizações. De qualquer modo, como se sabe, nos últimos dias tem havido problemas graves a nível da qualidade do ar, que têm perturbado bastante a população da vila de Alhandra. ----------

Ontem mesmo o próprio e o Sr. Vice-Presidente tiveram uma reunião com o Engº José Lemos e o Engº Luís Fernandes, da Cimpor, que já estava marcada desde o final do ano passado, e que por questões de agenda só se realizou ontem. Por coincidência tinham acontecido aquelas perturbações que tiveram maior acuidade do último fim de semana, e a câmara municipal teve oportunidade de solicitar esclarecimentos.----------

Aquilo que lhes foi dito, aliás já tinha sido enviado um e-mail a pedir esclarecimento, que foi respondido pela mesma via, e depois verbalmente, foi que houve uma avaria num dos fornos, e que no dia 6, às 12h00, esse forno foi parado, no sentido de ser reparado. ----------

A reparação vai levar 3 semanas e espera, de acordo com as informações que colheu, que esta questão que teve maior acuidade neste fim de semana possa ser ultrapassada.----------

Era esta a informação que gostava de transmitir, sem prejuízo de mais à frente se poder conversar sobre a matéria. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS----------

O Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, aproveitando também para cumprimentar o Sr. Ventura Reis, anterior Presidente da Junta de Freguesia da Castanheira do Ribatejo, que está presente. ----------

Interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, dando as boas vindas a todos os membros da câmara municipal, à APS e à Castanheira do Ribatejo, agradecendo à APS a disponibilidade demonstrada para cedência da sala para esta reunião. ----------

Referiu ter algumas questões e alertas a colocar ao executivo municipal, nomeadamente quanto à estrada do Bairro da Atral-Cipan, que é uma desgraça que existe hoje em dia para resolver.----------

Houve um pedido de reunião através da junta de freguesia com a Transmaior, foi pedido que a junta desse os contactos das empresas, que a mesma tentou arranjar, mas as empresas não se mostraram muito recetivas, pelo que gostaria que essa reunião fosse agendada apenas com a Transmaior, porque foi a empresa que se mostrou mais disponível. ----------

É necessário que a zona do parque de estacionamento do Bairro da Atral-Cipan, na Vala do Carregado, seja pavimentada. Existiam lajetas, que foram retiradas, e há chão com terra batida, sendo necessário que seja pavimentado. ----------

Na zona ribeirinha da Vala do Carregado a pergunta que se coloca é quando é que se avança com a conclusão do projeto de ligação ao restante concelho, de modo a que viesse o arranjo paisagístico todo, desde a zona ribeirinha até norte do concelho. ----------

No Rio Grande da Pipa, conforme visita municipal, o executivo da freguesia continua a achar que seria de bom-tom a criação de uma comporta a sul do mesmo, para tornar o rio navegável a partir de uma certa altura, e ficar com muito mais atrativos do que aquilo que pensa que irá ter. ----------

Quanto à questão das urbanizações existentes na Castanheira do Ribatejo, gostaria de saber para quando a resolução dos acessos à Quinta dos Anjos, situação já

muito antiga, porque a junta de freguesia deseja também, e incomoda-o particularmente, quando há tanta gente com falta de casa, ver a degradação que há de habitações novas na Quinta dos Anjos, responsabilizar alguém, para que as portas sejam fechadas ou outra solução qualquer, de modo a que não haja, por exemplo, o vandalismo que está a haver agora, e também a facilidade de entrada de toda a maneira e feitio.----------

No que se refere às duas partes da Quinta da Cevadeira, de um lado e do outro da rua da Cevadeira, gostaria de saber o que se poderá fazer, ou o que está a ser feito até hoje. ----------

Entroncada nestas questões está a escola da Cevadeira, que considera ter demasiados problemas de segurança para os adultos, e particularmente para as crianças, porque continua a subsistir aquele estaleiro de obras, em que parece que desde ontem se começou a mexer. Se assim é, gostaria de perceber se está a ser feito ou não, e quando é que aquilo vai ficar completamente limpo, com os problemas de segurança sanados.----------

Relativamente ao lugar das Quintas, há duas rotundas, uma na EN1 e outra junto aos acessos à autoestrada, já na Vala do Carregado, em que se torna urgente que sejam feitas as eletrificações, já que está tudo lá, os candeeiros e as lâmpadas, falta só o "clique". De facto, quanto àquela rotunda à entrada das Quintas, quem circula da Castanheira para o Carregado é muitas vezes confrontado com o que parece ser um buraco negro no meio da estrada, pois não há iluminação de parte nenhuma e há muito pouca sinalização. A ausência de eletricidade na rotunda torna-a demasiado complicada, no seu entender.----------

Uma questão que também já é muito antiga e sobre a qual gostaria de saber o ponto de situação, e que ainda não conseguiu perceber o nome técnico, mas tem de descobrir, é relativa àquelas construções para estacionar, para largar passageiros, quando os autocarros chegam ao lugar das Quintas. Gostaria de saber se há alguma coisa já prevista, sendo que em tempos a junta de freguesia fez visitas àquele local e seria de bom-tom perguntar como está a situação.----------

Uma outra questão que o irrita ver é a rampa que foi feita na estrada da Pimenta, que muito honestamente deve ter entre 45 e 50 graus de inclinação. Alguém com força, como o próprio, a empurrar um carro de bebé, não sabe como faria, se a

empurrar ou a puxar, pois não há força que dê para subir aquele grau de inclinação. Na altura foi dito a quem estava a fazer a obra que a fizesse muito mais rampeada, de muito mais fácil acesso, mas não, fez aquilo com uma inclinação brutal. ----------

Ainda nas Quintas, e a questão foi fruto da visita do executivo municipal, há a situação do muro do parque infantil, que tem algumas brechas, tendo sido na altura dito que alguma coisa iria ser feita, e gostaria de saber o ponto de situação.-

Relativamente às Cachoeiras, há um problema grave na Calçada da Serrana. Na descida a água foi muita, descascou toda a valeta que era em calçada do lado esquerdo, e também nalguma parte fruto de obras da EDP na colocação de um poste de iluminação. Foi nitidamente da água, que "pegou naquilo" e foi a arrancar pedra por ali abaixo, sendo que do lado direito não se coloca a questão, porque já está cimentado, está muito bem, mas a calçada foi toda descascada, e era necessário fazer-se algo ali.----------

Questiona-se também sobre a verificação ou reconstrução de muros nesta localidade, nomeadamente na estrada da Azeda, antes da ETAR, e no Casal do Picamilho, entre outros, que também urge, porque há muitos muros nas Cachoeiras que são necessários ser intervencionados. ----------

Outro problema que, não sendo acautelado bem e depressa, tornar-se-á muito complicado arranjar, é o dos caminhos rurais. Continua a dizer que as Cachoeiras, enquanto núcleo urbano, está muito bem, não tem muitos problemas, mas se se for para o lado das franjas das Cachoeiras, nomeadamente Santo Estevão e todos os caminhos rurais envolventes, há ali problemas, e graves.----------

É necessário arranjar essas estradas com "tout-venant" ou outra coisa qualquer, de modo a que se resolva, e nesse âmbito solicita a disponibilidade de equipamento da câmara municipal, porque a junta de freguesia não tem condições, por muito boa vontade que tenha em arranjar os caminhos, e tem que estar à boa vontade da câmara municipal, quanto à disponibilização desse equipamento. ----------

Outra questão, relativamente à qual esteve ontem e anteontem no terreno, não é responsabilidade da câmara municipal, como é lógico, nem da junta de freguesia, mas cabe-lhes "puxar as orelhas" a quem de direito, neste caso às Estradas de Portugal, nomeadamente quanto à EN 115.4, que passa em frente ao clube de

Santo Estevão, e que faz a ligação até à extremidade das Cachoeiras, junto à estrada que vai para a Quinta da Guimaroa. ----------

Essa estrada está "imensamente porca", chamando as coisas pelo nome, não tem absolutamente nenhuma limpeza de valetas, seja da esquerda ou da direita. As águas estão paradas, não há escoamento das mesmas, e há demasiadas canas do lado esquerdo que tapam, inclusive, sinais. ----------

Sendo aquilo tudo da responsabilidade das Estradas de Portugal, incomoda-o. Ontem tirou fotografias, esteve numa zona estratégica a verificar o lençol de água provocado pela não limpeza das valetas, e é ver os carros saírem da sua mão para contramão, para poderem passar nesse sítio. ----------

Na próxima semana a junta de freguesia irá fazer um levantamento das estradas urgentes a nível da freguesia, desde a Vala do Carregado até ao píncaro das Cachoeiras, e oficiar as Estradas de Portugal de modo a que faça o seu trabalho, que a junta faz o seu. ----------

Gostava, por fim, de saber em que ponto está o orçamento participativo de 2012, relativamente à sua execução. Tratam-se dos arranjos paisagísticos da Urbanização de São João, 2ª fase, que foram mudados para o arranjo da zona verde encostada à autoestrada, e também a colocação de equipamentos de exercício físico ao ar livre, tanto ali como em cima do cano da EPAL, junto à serra. ----------

Por último, gostaria de saber o ponto de situação relativamente ao início das obras do cemitério da Castanheira do Ribatejo.----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, saudando todos os presentes, nomeadamente o Sr. Presidente da União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, muito especialmente o seu amigo Ventura Reis, ex-presidente da junta. ----------

Tinha algumas questões para levantar respeitantes às Cachoeiras, mas usará a prerrogativa que o Sr. Presidente da união das freguesias teve, de falar antes do próprio, pois se assim não fosse seria repetir as questões, apesar de com estilos diferentes. Assim, remete para toda a intervenção que o Sr. Presidente fez sobre as Cachoeiras, relembrando principalmente a questão da calçada da Quinta da Serrana, e assim até se ganha tempo do período antes da ordem do dia. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo, quanto à estrada, que ontem mesmo, ou hoje

de manhã, não pode precisar, enviou um e-mail à Transmaior para marcação de uma reunião no dia 14, às 15h30, na câmara municipal. Naturalmente que faz agora de viva voz o convite ao Sr. Presidente da junta, mas será enviado um e-mail a formalizar, porque não sabe se da parte da empresa há disponibilidade para esta data. De qualquer forma já está marcada a reunião, na sequência do e-mail que o Sr. Presidente da junta lhe enviou ontem.----------

Fazendo alguma reflexão sobre a matéria, não tem dúvida nenhuma que é necessário reparar aquela estrada, não tem dúvida nenhuma que está como está por fatores diversos, alguns das quais até antecederam as próprias intervenções da Simtejo. Como se sabe, aquele caminho municipal não foi construído pensando em viaturas com aquela carga, era um caminho municipal para viaturas ligeiras, ou para veículos de pouca tonelagem.----------

Entretanto as coisas evoluíram nos últimos anos, e o que é um facto é que se instalaram ali empresas cuja atividade é desenvolvida com veículos com aquelas características, o que fez com que o caminho rapidamente fosse completamente deteriorado. ----------

Entendeu-se, sem que a câmara municipal se demita das suas responsabilidades, que as empresas também possam ajudar na reconstrução ou reparação daquele piso. Vai-se conversar, e tentar encontrar as parcerias necessárias para o efeito. ----

Quanto ao parque de estacionamento do bairro, é uma matéria em que há alguma dificuldade. Não sabe se, pura e simplesmente, pavimentar a zona resolverá, tem que ser mais que isso, do seu ponto de vista, pois há ali um problema grave, como se sabe, que é o das dificuldades de drenagem. Antes mesmo de se pensar na pavimentação tem que se pensar como é que se vai resolver o problema de drenagem, porque no passado foram colocadas grelhas, na suposição que o terreno era suficientemente permeável para que não se acumulasse lá água. Contudo, verificou-se que não surtiu efeito, e retiraram-se as grelhas pensando também que iria aliviar o problema da drenagem, mas também não resolveu. --------

Quando há grande pluviosidade continua a acumular-se água, o que quer dizer que antes de se avançar com a pavimentação tem que se verificar, com os serviços municipalizados, de que forma se pode canalizar aquela água que ali se acumula. Por isso vai-se ter que rapidamente encontrar uma solução, primeiro da drenagem,

porque a pavimentação é uma situação simples, a drenagem é que é mais complicada.----------

Reconhece e está de acordo com o Sr. Presidente que a Vala do Carregado é uma zona com potencial fantástico, e que, naturalmente, no quadro estratégico do novo QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, se assim se pode chamar, é uma das candidaturas com que a câmara municipal pretende avançar, para que, quanto àquilo que se tem vindo a fazer de requalificação da zona ribeirinha em vários pontos do concelho, se tenha também um bom projeto paisagístico para que as pessoas tenham usufruto daquela zona.----------

Relativamente à comporta do Rio Grande da Pipa, é efetivamente uma ideia já muito antiga, e quem tem que se pronunciar será a APA – Agência Portuguesa do Ambiente, e não a câmara municipal, que poderá apenas ter ideias sobre determinadas matérias, e esta parece-lhe interessante, mas tem que ser secundada e validada tecnicamente. ----------

Não pode dizer que sim, que se vai lá pôr a comporta, na medida em que se está a falar de obras hidráulicas muito complexas, que exigem estudos muito aturados para perceber como é que uma comporta deve funcionar, até porque se uma comporta avariar, então o problema é gravíssimo. Se ela não fechar, do mal o menos, mas se fechar e depois não se conseguir abrir novamente, há ali um problema, porque não está a falar de uma pequena linha de água, fala-se de um rio com um caudal muito grande.----------

De qualquer modo, como já foi referido, as obras do Rio Grande da Pipa foram muito necessárias, e como o Sr. Presidente também referiu, muito reivindicadas ao longo de muitas décadas, e finalmente a obra está em grande desenvolvimento. ----

Apesar das obras ainda não estarem concluídas, como já disse num ou outro momento, a capacidade de encaixe de caudal, com as obras que foram feitas, permitiu que, tanto o ano passado, como este ano, principalmente nos dias posteriores ao Natal, em que choveu bastante, não houvesse problemas, apesar de que no próprio dia de Natal a empresa esteve a trabalhar, na medida em que havia lá um problema. Como se sabe, a obra só pode ser feita com um "bypass", ou seja, vai-se desviando o rio, e tinha-se feito um aterro, que foi necessário retirar, para precaver algum problema.----------

A obra do Rio Grande da Pipa, no final deste ano, estará concluída, e espera que nunca mais haja problemas em termos de inundação.----------

Relativamente à Quinta dos Anjos, o Sr. Presidente da junta falou em duas questões, uma do acesso, e outra das casas inacabadas. Sobre o acesso, é uma matéria que ainda não se desistiu de tentar encontrar uma solução. Sobre as casas inacabadas, é uma situação mais difícil, na medida em que se está numa situação de empresas insolventes. Vai-se ver como é que este processo vai acabar, mas considera que não é agradável uma urbanização, com a grande qualidade que tem, estar confrontada com casas inacabadas.----------

No que respeita à Quinta da Cevadeira, não só no que concerne às obras inacabadas, diz, com toda a franqueza, que é daquelas situações em que não consegue dizer muito, na medida em que as empresas em causa entraram em insolvência. Neste momento, tanto a primeira fase como a segunda, são processos que estão entregues a fundos imobiliários, com quem se tem vindo a falar no sentido de verificar a possibilidade de evoluir com este processo. ----------

Quanto à linha de água, tudo o que foi feito relativamente à alteração da linha de água foi de acordo com informações, e seguido pelo então INAG – Instituto Nacional da Água. Tudo o que lá foi feito não foi feito de uma forma displicente, foi de acordo com a autorização e os estudos que o INAG fez chegar à câmara municipal, e essa matéria está, do ponto de vista da câmara municipal, assegurada. ----------

O que não está assegurado e tem que se resolver rapidamente é a limpeza daquela zona. Não é competência da câmara municipal, mas se não for a mesma a fazer, nunca será limpo, pelo que as canas terão que ser retiradas rapidamente. ----

Desta forma, agradece ao Sr. Vereador António Oliveira, no âmbito das competências que lhe estão cometidas, que esta matéria possa ser resolvida rapidamente.----------

Quanto à questão sobre as Quintas, já se informou que o acesso às Quintas, junto à rotunda da EN1, é uma matéria da competência da BRISA. Este assunto já se referiu mais que uma vez, mas vai voltar a ser abordado junto desta empresa, para ligar a eletricidade, e fazer o tal "clique" como há pouco o Sr. Presidente da junta disse.----------

Relativamente à construção dos abrigos, é uma matéria que também se tem vindo a falar com as Estradas de Portugal, e tem que se resolver. Houve uma informação, quanto às passadeiras ali, de que a empresa pensa que não são de colocar, mas a câmara municipal não está convencida, na medida em que há passadeiras noutros locais da EN1, e não pode haver passadeiras num local, e noutro dizer-se que não é possível pintá-las. No entanto, os abrigos são uma necessidade que se vai ter de resolver. ----------

Quanto à rampa, tem que ser corrigida, e também reconhece que é bastante inclinada, sendo esta questão mais simples de resolver, e tentar-se-á resolver o mais depressa possível. ----------

Em relação ao muro ao pé do parque infantil das Quintas, parece, depois de se ir ao local, que é mais adequado demolir o muro e pôr uma vedação, e até paisagisticamente fica muito mais interessante, e se calhar menos oneroso. Estar agora a fazer um muro, que exigirá uma construção em termos de muralha, não lhe parece necessário, tanto mais que a base de sustentação está boa, o que não está bem é o muro que posteriormente foi feito, que está de facto muito inclinado, e certamente que um dia destes vai mesmo ruir. Assim, o melhor é demoli-lo e pôr uma vedação, e é isso que se vai fazer. ----------

Falou-se na estrada da Serrana, nas Cachoeiras, e é uma matéria que se vai ver. Se de um lado há valetas, que estão a funcionar, do outro lado tem que se fazer a mesma coisa. ----------

Há muitos muros, não só nestes territórios, mas por todo o concelho, são centenas, se calhar, e vai-se tentando priorizar aquilo que é mais necessário, até porque são questões de caráter financeiro. Não se consegue chegar a tudo, nem se consegue fazer tudo num ano de mandato, e se calhar num mandato todo não chega, até porque se vão reparando uns e vai havendo colapsos noutros. ----------

O Sr. Presidente da junta falou numa coisa que é verdade, os caminhos rurais. Pensa que têm que se compatibilizar hoje com outros tipos de necessidade que não havia no passado, e alguns caminhos rurais, se calhar, devem-se manter como estão, em terra batida, senão deixarão de ter aquelas características. No entanto há outras zonas que se têm de avaliar, vendo de que forma se podem resolver. De qualquer modo há algumas matérias em que a câmara municipal também conta

com a preciosa ajuda da junta de freguesia, para a reparação desses caminhos, porque algumas, como se sabe, também são da competência das próprias juntas. -- Falou-se na estrada nacional, na ausência de limpeza e falta de drenagem, e é uma matéria que se vai colocar às Estradas de Portugal. ----------

Sobre o orçamento participativo, o Sr. Vice-Presidente falará. ----------

Por fim, quanto às obras no cemitério, vai-se dar sequência ao plano que se tem, para aliviar os problemas que se têm naquele cemitério. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, dizendo, sobre o assunto definido entre a câmara municipal e a junta de freguesia quanto ao orçamento participativo para a Castanheira do Ribatejo, que originou uma alteração ao que inicialmente estava pensado, que também concorda, no bom sentido, e conta que o procedimento para o ginásio ao ar livre na Urbanização de São João, à entrada da Castanheira, possa avançar já no início deste ano, ainda este mês. ----------

Quanto ao ginásio de São José de Marco, houve alguma alteração relativamente à opinião da EPAL, que tem de licenciar a intervenção sobre o cano que é de sua propriedade. Está-se a aguardar e a ultimar, e a obter a concordância por parte da EPAL para se poder avançar, crendo que é uma coisa que se resolve com brevidade, e com vantagem para a Castanheira do Ribatejo e para a sua população. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

QUESTÕES LEVANTADAS PELOS SRS. VEREADORES NA REUNIÃO ANTERIOR ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que dará início à colocação de questões, no âmbito do período antes da ordem do dia, e espera que depois se possa responder a todas as questões que serão colocadas. De qualquer modo, referiu que as respostas ao Sr. Presidente da junta serão dadas, se houver condições, dando seguidamente a palavra aos Srs. Vereadores da CDU.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, perguntando se é intenção do executivo municipal responder às questões colocadas pela CDU que transitam de há duas reuniões de câmara a esta parte. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que sim. ----------

Perguntou o Sr. Vereador Nuno Libório de que forma pensa o Sr. Presidente fazer essa resposta, pois deve dizer-lhe que os membros da CDU ficaram, para ser sincero, algo desagradados, quando perceberam que é mais fácil saber pela comunicação social o que a câmara municipal pensa sobre vários assuntos que dizem respeito aos munícipes do concelho, do que pela boca do presidente da câmara municipal.----------

A intenção que têm é a de hoje colocarem, como é óbvio, outras ou idênticas questões, privilegiando naturalmente as que têm a ver com a freguesia da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, mas gostariam novamente de reiterar a pergunta. Como é que o executivo do Partido Socialista pensa fazer em relação às perguntas a que não foram dadas as devidas respostas?----------

Se não der hoje, pensa que o Sr. Presidente deverá concordar com os membros da CDU que deverá responder por escrito. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que esta é uma matéria em que se têm de entender, porque, naturalmente, quando a comunicação social lhe faz perguntas seria muito despropositado e descortês não responder, e a questão de fundo é agilizar o período antes da ordem do dia. ----------

Se efetivamente houver capacidade para se ser objetivo, conseguir-se-á ouvir e responder, mas se não houver essa capacidade, naturalmente que se irá estar constantemente, e não sendo uma situação muito curial, a adiar as respostas de reunião para reunião, o que não lhe parece uma boa metodologia de trabalho. -------

Naturalmente que há respostas que não se conseguem dar, porque na altura não há respostas, mas sempre assim foi, e essas são as questões de caráter excecional, pois as que têm possibilidade de ser respondidas devem sê-lo no decorrer da própria reunião. ----------

Aquilo que quer dizer ao Sr. Vereador Nuno Libório é que todos têm de fazer um esforço de objetividade e síntese, porque se assim for, sendo três as forças políticas, e duma forma aritmética e rápida, se cada uma tiver 20 minutos para o efeito, pensa que é tempo mais que suficiente para o efeito. Se, de facto, se eternizarem nas questões, dificilmente se conseguirá. ----------

Há uma ordem do dia que essa sim é o objeto fundamental de uma reunião de câmara, sem prejuízo naturalmente do interesse, que é muito, e da atenção que todos têm pelas questões que são colocadas antes da ordem do dia, mas não se pode estar a ferir aquilo que é a lei e está vertido no regimento da câmara municipal, que é o período estabelecido para o efeito. ----------

Se se conseguirem de facto agilizar as intervenções, e com isto já lá vão uns quantos minutos, crê que se conseguirá resolver tudo a propósito, sendo só um esforço de todos os membros. ----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que o Sr. Presidente recordar-se-á, e os presentes também, em primeiro lugar, que nas suas palavras assumiu-se como boa a conclusão que hoje o Partido Socialista assumiria como período inicial do período antes da ordem do dia as respostas às questões levantadas pelos vereadores da CDU. Foi uma decisão do Sr. Presidente, que foi assumida como conclusão de todo o executivo municipal.----------

Como segundo aspeto, são questões que transitam de há três reuniões de câmara a esta parte, e não acreditam que o Partido Socialista não tivesse tempo suficiente para preparar, devida e corretamente, as correspondentes respostas. ----------

Um terceiro aspeto é que ficaram claramente com a sensação que esta é uma estratégia do Partido Socialista para evitar a discussão no órgão câmara municipal.

Como quarto e último aspeto, em relação à eficácia das intervenções e do tempo de que as mesmas se socorrem, do ponto de vista da representatividade político partidária, esse comentário com certeza que não é dirigido à CDU.----------

Compreendeu perfeitamente aonde o Sr. Presidente quer atingir a sua indignação,

mas deve dirigir-se designadamente ao PSD, que, por exemplo, na última reunião de câmara usou e abusou do tempo de intervenção, e o Sr. Presidente, que é quem tem a responsabilidade de dirigir as reuniões de câmara, nada fez ou disse para contrariar isso mesmo.----------

Portanto, o Partido Socialista é totalmente responsável pelo desequilíbrio nas intervenções desde o início deste mandato e, pior do que isso, tenta impedir que a CDU, no período antes da ordem do dia, representativamente neste órgão, coloque as suas questões.----------

Os membros da CDU vão dar mais 15 dias ao Sr. Presidente, e é necessário colocarem esta situação, porque assumiram como boas as conclusões da câmara municipal, e não mudam de opinião em função das circunstâncias. Assumiram como dos próprios a posição do Sr. Presidente definida para o efeito na última reunião, ao ponto de até terem preparado as suas intervenções na expectativa de estarem preparados para as respostas que o Partido Socialista iria dar sobre as várias questões, e repete que as mesmas transitam de há três reuniões de câmara a esta parte.----------

Os períodos antes da ordem do dia estão todos transcritos em ata, é fácil o Partido Socialista consultar as atas e perceber quais são as respostas que estão em falta, e portanto o próprio irá iniciar o período antes da ordem do dia com questões respeitantes à Castanheira do Ribatejo, e espera que o Sr. Presidente aceite como boas as sugestões dos membros da CDU, porque daqui a 15 dias voltarão a falar.---

O Sr. Presidente interveio, dizendo que aceita sempre como boas as sugestões, em termos do respeito que todas as forças políticas merecem, obviamente, mas não tem é que concordar com todas as insinuações que são feitas, e algumas que agora foram produzidas, mas é da vida.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo, muito rapidamente, que vai "meter um bocadinho a colher" no diálogo entre o Sr. Presidente e o seu camarada Nuno Libório. ----------

O Sr. Presidente disse que o objeto fundamental destas reuniões é a ordem do dia, e embora respeitando e concordando de uma maneira genérica, considera que o período antes da ordem do dia é também fundamental. Será até a questão mais política, e não diz que alguém tenha medo disso, nada disso, pois é neste período,

além da ordem do dia, que são trazidas pelas bancadas, inclusivamente se o Partido Socialista o quiser fazer também tem esse direito, mas é despiciente fazê-lo, as questões políticas necessárias, e os desejos dos munícipes do concelho.--------
Considera isso fundamental, e o Sr. Presidente sabe, assim como o seu executivo, que a CDU tem sido comedida na gestão dos tempos do período antes da ordem do dia. ----------
Divergindo um pouco do seu camarada Nuno Libório, para si remeter para as questões escritas é relativo, porque as que são levantadas devem ser discutidas, e essa é a questão política, e as pessoas que estão presentes devem assistir. Os membros da câmara fazem as perguntas, depois vêm as respostas por escrito, e as pessoas nunca sabem, a não ser que façam essa divulgação. ----------
Desta forma, e não quer dizer que o Sr. Vereador Nuno Libório tenha dito que tivessem que ser respondidas por escrito, diverge sobre esta matéria, porque acha que as questões levantadas devem ser respondidas na reunião de câmara.----------
Depois, também se poderá discutir a questão dos tempos, e também diverge da divisão dos tempos, porque tem que se ver a representação das bancadas, mas não é hoje que se fará isso. ----------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vereador Nuno Libório já colocou essas questões todas, e questiona por que é que o Sr. Vereador está a repetir.----------
Respondeu o Sr. Vereador Aurélio Marques que parece que o Sr. Presidente está a seguir as pisadas da sua antecessora, pois cada vez que o próprio abre a boca o Sr. Presidente responde, mas tem o seu direito.----------
O Sr. Presidente tomou a palavra, dizendo que não é nada disso, a única coisa que diz é que não percebe por que é que o Sr. Vereador estava a repetir exatamente as mesmas questões que o seu camarada referiu.----------
Terminou, mencionando que concorda com as considerações feitas pelo Sr. Vereador Aurélio Marques sobre a importância do período antes da ordem do dia.---
---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RIO GRANDE DA PIPA – CASTANHEIRA DO RIBATEJO----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que irá colocar questões da Castanheira do Ribatejo, e da freguesia onde hoje todos se encontram. ----------

A primeira delas é que, de facto, valeu a pena a luta das populações, esta pressão legítima feita pelo órgão da junta de freguesia nos anteriores mandatos, no sentido da obra do rio Grande da Pipa ser uma realidade.----------

Hoje os membros da CDU confirmam que valeu a pena todo esse esforço, toda essa movimentação para a realização de uma obra que há muito tempo era necessária, e também pensam que está bem-feita, vai corresponder seguramente às necessidades para as quais foi projetada, e ainda bem que assim é.----------

Esta é a primeira consideração que pretenderam fazer sobre as obras hidráulicas no âmbito da requalificação do rio Grande da Pipa. Porém, há de facto uma questão de fundo, que tem a ver com a manutenção de segurança dos caudais, e por outro lado a própria manutenção hidráulica do rio, que tem a ver, como já disse o Sr. Presidente da junta, da necessidade de se prever a instalação de comportas.--

São leigos nessa matéria, seguramente, mas o que conhecem e ouviram, quer por parte da junta de freguesia, quer por parte das populações, aconselha a que a câmara municipal avalie a possibilidade de poder instalar, em zonas estratégicas, comportas. Em primeiro lugar, para aumentar o grau de segurança para pessoas e bens, mas também para assegurar a circulação correta, e a manutenção correta do ponto de vista hidráulico do rio. ----------

Por fim, perguntam em que fase se encontram as questões relativas às expropriações que ainda não estavam de todo resolvidas, falando especificamente nas que respeitam às obrigações da declaração de impacto ambiental para a relocalização e instalação dos estabelecimentos comerciais, entre outras áreas para as quais ainda não havia total disponibilidade para a obra poder avançar.-------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que já falou hoje sobre esta matéria, no âmbito da intervenção do Sr. Presidente da junta, e só não respondeu a uma questão que tem a ver com os estabelecimentos comerciais, para a qual ainda não há solução à vista. ----------

Há questões que têm a ver com indemnizações, e é uma matéria que está a ser

seguida pelo advogado da câmara municipal, como já disse em mais do que um momento, e espera, de facto, encontrar uma solução aceitável. ----------
Não sabe se será justa, mas pelo menos aceitável. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ESCOLA BÁSICA DA CEVADEIRA - CASTANHEIRA DO RIBATEJO----------

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, desejando a todos os presentes um bom ano de 2014, dando também uma felicitação especial ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, agradecendo, em nome da CDU, ao Sr. Presidente da Associação para a Promoção Social da Castanheira pela cedência do espaço, e o café, que já vem sendo habitual nesta casa. ----------

Em primeiro lugar, gostaria de colocar uma questão que tem a ver com a escola básica da Cevadeira, que já foi hoje motivo de preocupação por parte do Sr. Presidente da união das freguesias, sendo que a primeira vez que os membros da CDU abordaram a questão da escola foi em março de 2010. ----------

Num dos períodos antes da ordem do dia falaram sobre a questão desta escola, no sentido de mostrarem a preocupação relativamente à sua proximidade com a linha de água, que tinha inclusivamente sido desviada, e poderia, com a força que a natureza tem, colocar em perigo as crianças da escola, e em janeiro de 2011 voltaram a colocar a questão. Em novembro do mesmo ano colocaram-na novamente, e aquilo que sabem é que a escola, e as questões que levantaram, continuam por resolver. ----------

Para além da vegetação, que é já muita, junto à linha de água, que chega inclusivamente a tapar algumas das janelas da escola, há uma preocupação ainda maior, que tem a ver com a porta que é considerada a de emergência, que está completamente cheia de vegetação, e tem até um desnivelamento relativamente ao solo que está junto à saída da escola.----------

Não conseguem perceber como é que o plano de emergência desta escola funciona, como é que se pode aprovar um plano ou não desta escola, e certamente que não será aprovado com uma saída de emergência completamente obstruída, uma vez que este estabelecimento escolar parece que vive dentro de um estaleiro.

Portanto, a câmara municipal, que é a responsável pela manutenção das escolas de primeiro-ciclo, e foi responsável pela obra da escola, tem a obrigação de olhar para ela de outra forma, para além, evidentemente, de alguns problemas de infiltração que já eram graves em 2010, e que certamente se agravaram com o

tempo.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador João de Carvalho, desejando a todos um bom ano, e atrasado, uma vez que esteve afastado algum tempo em trabalho, e deveria ter sido até ao dia de Reis, e que o ano de 2014 seja de sobremaneira bem melhor do que têm sido os anos passados. ----------

De seguida cumprimentou todos os presentes, nomeadamente o Sr. Presidente da junta e o Sr. Ventura Reis, o que não quis deixar de referir, porque também os une alguma amizade e parceria de trabalho, bem como a todos os funcionários, comunicação social e público, desejando um excelente ano. ----------

Sem querer demorar muito tempo, porque tem medo de se expandir demasiado no tempo dedicado a cada bancada, gostava, antes de mais nada, de falar da situação que existe junto à EB da Cevadeira.----------

Os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber se já existe alguma solução, ou quais as diligências que estão a ser feitas para a remoção do lixo ou dos estaleiros que estão juntos a esta mesma escola. ----------

É perigoso, bastando ver pelas fotografias que tem presentes, e está-se a falar de uma escola básica, nem sequer é secundária, e de uma escola com crianças pequenas, em que quanto àquele lixo que lá se encontra, e muito dele são pedras, sabe-se qual é a propensão que as crianças têm para poder brincar, ou fazer das pedras armas de arremesso.----------

Portanto, pensam que seria bom fazer-se alguma diligência em relação a isso. -------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo, quanto à questão colocada pela Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, que efetivamente se terá que resolver, pois não se pode ter uma saída que era para ser de emergência e não estar a funcionar, apesar de também já ter dito num outro momento que há ali um problema de declive, mas que tem de ser resolvido, sem dúvida nenhuma. ----------

Saúda a vinda do Sr. Vereador João de Carvalho, dizendo ainda que a remoção do estaleiro já se iniciou, e espera que rapidamente seja removido, sendo que a câmara municipal está a tentar que a responsabilidade da sua retirada seja assumida por quem de direito. ----------

A remoção já começou ontem, espera que continue rapidamente, e estar-se-á atento para que, de uma maneira ou doutra, o problema seja resolvido.----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, referindo, quanto à questão das canas e da limpeza da ribeira, que já foi abordado em reunião de câmara e especificado para a freguesia da Castanheira do Ribatejo que há neste momento cinco intervenções, designadamente a questão das valas entre a autoestrada e o caminho de ferro, a bacia de retenção na Quinta dos Anjos, o troço da ribeira da Castanheira, entre a EN1 e a autoestrada, e a vala de escoamento de águas a sul do Bairro da Atral-Cipan, assim como cerca de 350 metros, desde o canal da EPAL até ao muro da escola.----------

A informação que tem dos serviços é que esta obra obriga a APA – Agência Portuguesa do Ambiente, a estar presente, porque a própria remoção das canas, dada a inclinação do muro, como consta do relatório, torna-se perigosa. No entanto, está englobada dentro daquele pacote de intervenções que acabou de referenciar. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PRAGA DAS PALMEIRAS----------

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, reportando-se a uma praga que está a existir, quer no concelho de Vila Franca de Xira, quer noutros, a praga das palmeiras, que tem vindo a preocupar as pessoas do concelho em particular, porque há uns tempos, nomeadamente na escola dos centenários, na freguesia de Vialonga, uma das palmeiras estava em perigo iminente de queda.----------

A junta de freguesia avisou a câmara municipal, que esteve no lugar e o que ficou combinado é que iria atuar no sentido de prevenir ali algum acidente, e o acidente aconteceu. ----------

Felizmente para o concelho, mais em particular para as crianças daquela escola, a palmeira caiu durante as férias do Natal, porque se calha a ser agora, no mês de janeiro, e da forma que foi, que chegou a partir o telhado da escola, teria havido certamente um perigo e problemas muito sérios, que poderiam colocar em risco a vida das crianças. ----------

Convinha, e neste caso não aconteceu, que a câmara municipal tomasse ou tivesse alguma agilidade neste processo, e gostariam os membros da CDU de saber o que é que pensa a mesma fazer relativamente a esta questão, que tem vindo a afetar, não só a palmeira da escola dos centenários, mas outras no concelho.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que a praga das palmeiras é uma grande praga de facto, há outras, mas esta é a que apoquenta a câmara municipal. Há outras pragas que por aí andam, e não está a ser irónico, estava a lembrar-se dos pombos.----------

O Sr. Vice-Presidente, que está mais dentro do assunto, responderá, sendo que também recebeu um e-mail do Sr. Presidente da junta sobre a matéria, que referia que algumas ramadas com grande expressão caíram e danificaram o telheiro. -------

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, referindo que esta situação da praga não é das palmeiras, mas do escaravelho, e foi abordada na última reunião de câmara, remetendo o grosso da explicação para o que foi dito, bem como para a reunião interautarquias, em que esta questão foi abordada com os Sr. Presidentes de junta.

Trata-se, genericamente, de uma praga que tem vindo a assolar a Europa, nomeadamente o sul da Europa, e que também em Vila Franca de Xira tem vindo a

atingir mais palmeiras de uma determinada espécie, a chamada palmeira das Canárias. ----------

Os Srs. Presidentes de junta foram também convidados a fazer esse levantamento, e está-se neste momento a fazer um procedimento, de modo a conseguir intervir nas palmeiras que têm essa necessidade. ----------

No caso em concreto que foi levantado, e parte do princípio que a Srª Vereadora conhecerá a situação, na escola dos centenários de Vialonga caíram umas folhas, uma vez que o escaravelho come a parte central da copa e vai por ali abaixo, pelo caule. ----------

Uma das primeiras intervenções a fazer é exatamente a retirada daquelas espécies arbóreas, uma vez que se encontram implantadas no meio de um telheiro, e portanto a sua retirada não é tão fácil como noutras situações. Quando foi construído o telheiro, e bem, foi construído à volta das árvores, para não as cortar na altura, e isso dificulta o acesso às árvores, mas os serviços estão atentos e irão intervir logo que possível, como aliás o Sr. Presidente da junta bem sabe. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ESTRADAS EM MÁS CONDIÇÕES POR OBRAS DA EDP ----------

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo que o concelho de Vila Franca de Xira tem sido alvo de obras, crê que da EDP, que têm vindo a colocar as estradas, que já estavam em mau estado, numa situação ainda mais deplorável.----

Basta passar, por exemplo, na estrada dos Baltares, na freguesia do Sobralinho, ver o que se está a passar, e quanto à estrada da Verdelha, na freguesia de Vialonga, os membros da CDU já falaram sobre a situação, que é demonstrativa daquilo que falta na câmara municipal, o planeamento das obras. A estrada da Verdelha foi toda intervencionada pelos SMAS há cerca de 2 meses, foi arranjada, foram inclusivamente alargados alguns dos seus trajetos, mas passa-se por lá hoje e o alcatrão está completamente devastado. ----------

Aquilo que gostariam de perguntar é como é que é feito o planeamento destas obras, e como vai ser colocado o tapete da forma que estava anteriormente, sendo que agora aquilo que a EDP vai fazer certamente é pôr remendos. ----------

Andaram-se a colocar massas asfálticas em tempo de chuva, porque a câmara municipal se atrasou no concurso, e agora, que não se deveriam estar a colocar nenhumas, uma vez que o tempo é de chuva, e certamente não vão agarrar, há algumas intervenções a acontecer, pelo que daqui a 2 ou 3 meses voltam-se a colocar lá as massas, e anda-se sempre a gastar dinheiro ao erário público sem que isso traga qualquer tipo de proveito à população.----------

Desta forma, gostariam que as intervenções e as obras do concelho tivessem uma outra perspetiva, no sentido de serem planeadas para bem de todos.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que não sabe se o Sr. Vereador António Oliveira tem alguma informação, e gostaria que também respondesse.----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, mencionando, quanto à estrada dos Baltares, que no início da obra, porque foi um pedido chegado ao DOVI - Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, praticamente ao mesmo tempo, entre a Lisboagás e a EDP, e porque não era simples, houve o cuidado de reunir na câmara municipal com o Sr. Presidente da União das Freguesias de Alverca e Sobralinho, e com os representantes das duas empresas, face ao impacto que aquela obra ia e está a ter na zona do Sobralinho.----------

Procurou-se conjugar no sentido das intervenções serem simultâneas, desde que tecnicamente fosse permitido, e o facto é que as informações que tem são as de que assim se está a fazer, com o cuidado de sensivelmente de 100 a 100 metros o trabalho ser feito e tapado. Esta será uma fase inicial, para causar menos impacto.- No cruzamento dos Baltares, e não só, foi dito às empresas que o trabalho tem que ser reposto com passeios e lancis novos, e pavimento novo.----------

A câmara municipal, e não diz que em permanência, tem, na sua fiscalização, a verificação daquilo que foi assumido, pelo que a obra está-se a desenvolver e vai-se acompanhando. ----------

Em relação à Verdelha, efetivamente é o primeiro a concordar com a Srª Vereadora, e se dissesse outra coisa estaria a não compreender aquilo que está neste momento, e por indicação do Sr. Presidente, a desempenhar nos dois lados, naquele departamento e nos SMAS.----------

Quando lhe foi colocada a situação no âmbito do DOVI teve de falar com a EDP, para perceber por que é que uma obra que tinha terminado há sensivelmente 6/7 meses neste momento estava assim. Sentia isso também, porque esteve no início daquela obra, e efetivamente neste momento só resume a análise à Srª Vereadora dizendo que a reposição vai ter que ser feita entre os 5 e os 10 metros laterais. -----

Por ironia do destino, e já se sabia isso, passa ali mais uma servidão da EPAL, porque aquilo era para ser feito em perfuração já para não danificar o betuminoso, e para colmatar essa situação a EDP vai ter que refazer 5 a 10 metros laterais, sendo que concorda com a Srª Vereadora que vai ficar ali um corte.----------

A câmara municipal, no âmbito do DOVI, está neste momento a deferir assuntos que vêm tecnicamente fundamentados, casos extremamente urgentes da EDP, e pode dizer que há serviços que a EDP está a solicitar, e porque foram intervencionados sensivelmente há 2 ou 3 meses, que estão a ser indeferidos.-------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
CAMINHO MUNICIPAL DO BAIRRO DA ATRAL-CIPAN – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----
Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, desejando um bom dia aos presentes, não particularizando, e desejando a todos e às suas famílias um bom ano de 2014, e que se revele, como desejou na última reunião de câmara, um verdadeiro ano de justiça social para todos, com muita saúde, o que também é importante. ----------
Traz alguns assuntos, e começa por um da Castanheira do Ribatejo, que se prende com uma questão que o Sr. Presidente da união de freguesias também já levantou, mas que não se coíbe de voltar a frisar, de maneira nenhuma, o caminho municipal do Bairro da Atral-Cipan, principalmente a questão do terceiro mundismo que se vê no cruzamento com a estrada do Apeadeiro e do Porto da Areia. ----------
Para quem vai ao local parece um pouco aquela prerrogativa que se ouvia há muitos anos atrás, quando se vinha de Espanha e se passava a fronteira de Portugal, que é: "já sabemos que estamos em Portugal, só pelo estado das estradas". Ali é exatamente a mesma coisa, porque passa-se na estrada do Porto da Areia, ou na estrada do Apeadeiro, e se por acaso se vira à direita ou à esquerda, consoante o caso, para entrar na estrada do Bairro da Atral-Cipan, entra-se em Portugal, e dá a sensação de ser outra vez a mesma coisa. ----------
Não dá para perceber, é uma estrada que está completamente desgraçada, tem responsáveis pelo seu estado que devem assumir essas mesmas responsabilidades no seu arranjo e recuperação, e a questão que coloca é que estes anos todos depois, desde o fim das obras iniciais da plataforma logística norte, principalmente, o que é que a câmara municipal fez ou está a fazer, até juridicamente, para responsabilizar empresas como a Simtejo, EDP, Plataforma Logística, Lisboa Gás, e a própria Solvay e REFER, para responsabilizar estas empresas, que foram as responsáveis máximas pelo estado de degradação a que aquela estrada foi colocada, para assumirem as suas responsabilidades e recuperem efetivamente, e de uma vez por todas, o caminho municipal do Bairro da Atral-Cipan. ----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que já se falou sobre esta questão no âmbito da intervenção do Sr. Presidente da junta, sendo que a câmara municipal tem vindo a fazer pressão para que quem se deva responsabilizar o tenha que fazer.----------

Como já disse, já foi marcada uma reunião, também para esse efeito, para refletir com o Sr. Presidente da junta sobre a matéria.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PARQUE LINEAR RIBEIRINHO----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, reportando-se ao parque linear ribeirinho, dizendo que gostaria de colocar a questão da energia elétrica, que também já foi levantada, designadamente para quando se prevê ou se a câmara municipal e o executivo PS preveem ou têm intenção de levar energia elétrica, principalmente para a zona onde se encontra a cafetaria e o centro de interpretação do ambiente e da paisagem. ----------

É uma cafetaria que está ao serviço dos munícipes, funciona a gerador, não tem condições para ter sequer arcas frigoríficas de grande dimensão, para poder ter produtos que possam servir à sua funcionalidade, e está num parque que se diz ambiental, mas que funciona com um gerador a gasóleo.----------

Pensam os membros da CDU que há qualquer coisa que não funciona bem. Há necessidade de levar para lá energia, sabem que foi lá instalado, e é visível, um painel fotovoltaico, mas também sabem, ou pelo menos a informação que têm, é que o mesmo não está a funcionar, ou pelo menos ainda não foi colocado em uso.--

Mesmo que seja colocado em uso, perguntam se vai ter capacidade para fornecimento de energia elétrica à cafetaria, ao espaço envolvente, esplanada e zona envolvente, bem como ao próprio centro de interpretação do ambiente e da paisagem. ----------

Quanto a este centro, gostariam de saber o que se prevê fazer e que utilidade, pois pura e simplesmente a obra foi inaugurada, ele está lá, mas a atividade é zero. Não há atividade rigorosamente nenhuma neste espaço municipal, que deveria ter e estar a funcionar para o âmbito em que foi construído. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que sobre este ponto depois o Sr. Vice-Presidente falará.----------

O Sr. Vice-Presidente interveio, referindo, quanto à questão da eletricidade, que haverá um reforço dos painéis solares existentes. De qualquer das formas, está criada neste momento também a oportunidade de conseguir fazer a ligação de parte daquele sistema à rede de iluminação pública, o que também facilita as condições e a força da eletricidade naquele local. Portanto, crê que esse assunto também ficará com certeza resolvido durante o decorrer deste semestre. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PONTO 3 DA REUNIÃO DE CÂMARA DE 2013/12/27 ----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, reportando-se a pontos que transitaram da última reunião de câmara, e a duas questões que gostava de colocar. ----------

Uma prende-se com o ponto 3, do plano de emergência externo da Solvay, dizendo que o Sr. Presidente lembra-se que nessa reunião os membros da CDU questionaram o facto de o ponto vir incompleto, e das 180 páginas que compõe o documento só foram entregues às bancadas 63 páginas. ----------

O Sr. Presidente deu ordens explícitas nesse mesmo dia para que a proteção civil, nomeadamente o Sr. Comandante António Carvalho, fizesse a entrega do ponto completo aos vereadores até ao final desse mesmo dia, e isso não aconteceu. Foi a uma sexta-feira, na segunda-feira seguinte, dia 30 de dezembro, tiveram o cuidado de, através do gabinete da CDU, enviar um e-mail para o Gabinete de Apoio à Presidência, para o GAP/Oposição, exatamente a dizer ao Sr. Presidente que a ordem que o mesmo tinha dado ao Sr. Comandante não tinha sido cumprida, e exigir o seu cumprimento. ----------

A verdade é que hoje é dia 8 de janeiro, não receberam ainda o documento, e trata-se de um comportamento inaceitável por parte do Sr. Comandante, que inclusivamente desautoriza o próprio presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o que considera ser ainda mais grave. A bancada da CDU gostava, e com certeza que a bancada da Coligação Novo Rumo também, de até ao final do dia de hoje ter o documento do plano de emergência da Solvay completo, nos seus gabinetes, pelo menos por e-mail. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que só pode lamentar, não pode dizer outra coisa, e espera que hoje o Sr. Vereador tenha os elementos que justamente solicitou, que já deveriam estar na sua posse, e irá procurar saber por que é que não estão. ----------

É a única coisa que pode fazer, lamenta e pede desculpa pelo facto, porque não convive bem com essas coisas. Portanto, irá saber internamente o que aconteceu e pedir responsabilidades, pois não deveria acontecer. Lamenta, e mais uma vez pede desculpa à bancada da CDU.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador António Oliveira, referindo que esta foi uma

indicação direta do Sr. Presidente na reunião de câmara, e como é lógico, sendo responsável pela proteção civil, tomou a devida nota, e pode dizer que no dia 3 de janeiro fez o despacho sobre os esclarecimentos que foram cedidos, que foram remetidos ao gabinete da presidência, tendo as cópias à sua frente.----------
Teve o cuidado de confirmar agora com os serviços e efetivamente tinham saído.---
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que essa é uma matéria interna que se vai discutir, não valendo a pena estar a falar mais.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PONTO 29 DA REUNIÃO DE CÂMARA DE 2013/12/27 ----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, reportando-se o ponto 29 da reunião de câmara de 2013/12/27, autorização genérica para dispensa de parecer prévio vinculativo, em que os membros da CDU colocaram quatro questões diretamente, sobre verbas e trabalhos que não foram consagrados no âmbito das respetivas empreitadas, nomeadamente do Ecobairro e empreitadas que foram realizadas a sul do concelho. O Sr. Presidente solicitou aos serviços essa informação e esclarecimento por escrito, e que lhes fosse explicado por que é que aquelas quatro verbas não foram incluídas nos respetivos processos de empreitada, mas verdade seja dita que uns dias depois continuam à espera desse esclarecimento por escrito, por parte do serviço.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, perguntando ao Sr. Vereador António Oliveira se tem alguma informação acerca deste assunto, sendo que foram colocadas questões sobre o porquê de se terem feito algumas intervenções fora da empreitada.----------

Perguntou também à Engª Rosário Ferrão se tem alguma informação sobre este assunto, e dizendo que mais tarde lhe dará a palavra, para tentar elucidar, pois o próprio não consegue responder. ----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
LARGO DO FORTE DA CASA - REQUALIFICAÇÃO ----------
Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, referindo-se a um assunto que já foi abordado, que está numa área onde o próprio se envolveu em determinada altura, e que lhe foi chamado à atenção pela Associação dos Amigos do Forte, a requalificação ou aquilo que se pode fazer neste momento do largo do Forte da Casa, a área envolvente ao centro interpretativo. Lamenta que este centro não tenha mais atividade, ou provavelmente captar um pouco as escolas para criar alguma envolvência, porque está a acontecer muito pouca coisa numa área tão importante culturalmente para o concelho.----------
Gostariam os membros da Coligação Novo Rumo que se tentasse, se possível, fazer a recuperação do resto das muralhas, que até já foram sondadas, e portanto sabe-se até onde se encontram, tratando-se de tentar fazer alguma coisa pouco a pouco. Hoje, com o estado da economia, não se pode exigir que as obras sejam feitas "de enfiada", mas pode-se exigir que sejam feitas pouco a pouco, e que se vá mostrando aquilo que se tem no concelho, e que é muito.----------
Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, dizendo que o centro interpretativo do Forte da Casa foi alvo, e bem, de um protocolo com o agrupamento de escolas do Forte da Casa, e tem hoje um número de visitas equivalente a qualquer outro núcleo museológico do concelho de Vila Franca de Xira.----------
Portanto, a informação que o Sr. Vereador tem, ou a impressão que tem, de que as crianças não passam pelo centro interpretativo ou não o conhecem não é uma informação atualizada, de qualquer das maneiras toma sempre como interessantes essas reflexões, uma vez que é obrigação e intenção da câmara municipal reforçar e dinamizar todos os núcleos museológicos do concelho. ----------
Gostaria de dar conta que a dinâmica relativamente àquele espaço reforçou-se muito, aliás recorrendo ao clube de história da própria escola secundária, que inclusivamente participa na recuperação física que é sempre preciso ir fazendo do espaço.----------
Portanto, é um dos locais que agrada à câmara municipal, no qual tem vindo a insistir. ----------
---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ESTACIONAMENTO RODOVIÁRIO DA ESTAÇÃO DA CP – PÓVOA DE SANTA IRIA---------

Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber se há alguma previsão para a conclusão do estacionamento rodoviário da estação da CP, na Póvoa de Santa Iria. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que não está previsto que rapidamente o terminal rodoferroviário venha a ser construído. ----------

A única coisa que pode dizer é que das reuniões que tem havido com o fundo imobiliário, assim que o mercado de levante, que já devia ter saído daquele local, sair, a câmara municipal vai melhorar o piso, e manter o estacionamento que houve no passado. ----------

Agora, quanto ao terminal rodoferroviário, não vale a pena estar com ilusões, pelas razões que todos sabem.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PONTES NO PASSEIO RIBEIRINHO ----------

Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, referindo que foi alertado já há alguns dias, ainda antes do Natal, por um elemento da segurança do concelho, mais diretamente da PSP, que lhe mandou inclusivamente uma carta que tinha enviado à câmara municipal sobre as pontes do passeio ribeirinho. ----------

Não vai falar da eletricidade, que já foi falada, mas das pontes do passeio ribeirinho. Sabe que se está numa altura em que existe muita água, a madeira tem o péssimo hábito de criar verdete, e como tal criar algumas algas, e sabe que nesta altura provavelmente fazer alguma obra ali será impossível. ----------

Contudo, estão a acontecer muitas quedas naquela zona da ponte muito perto das piscinas do Alhandra, porque os ciclistas, ou as pessoas que vêm a correr, escorregam, já têm caído e se aleijado bastante.----------

Este é um alerta, no sentido de alguma coisa que se possa fazer neste momento, que é colocar umas tabuletas a dizer "por favor abrande", ou "cuidado, piso escorregadio", até se conseguir colocar por cima dessas madeiras uma espécie de serradura envernizada, que provoque algum "efeito lixa", que não permita este "efeito alga", que é normal que exista junto à água, ainda por cima com a chuva que tem estado, e para evitar que as pessoas se aleijem.----------

Não é uma nem duas, são várias, e este elemento das forças de segurança não o fez como uma reclamação, mas apenas como um aviso preventivo, para evitar que outras pessoas se aleijem, porque caem de bicicleta, caem a pé, e quando escorregam, escorregam para cima de outra pessoa, e é como os acidentes, quando se tem um acidente, pode não se falecer ou aleijar, mas aleijar outros.-------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, mencionando a questão muito particular da ponte em madeira no caminho ribeirinho, dizendo que a mesma está num estado de conservação adequado, e os serviços, por acaso, na sequência dessa reclamação, que não só é individual, como teve uma ocorrência, tiveram ocasião de lá ir.----------

É natural que as pessoas tenham de conduzir os seus veículos de acordo com o estado atmosférico, e se é assim para o Código da Estrada, é assim também quando se anda nas calçadas, ruas ou seja onde for. Mesmo havendo cuidado às vezes há um outro acidente, mas pode não ter havido o cuidado suficiente. ----------

Não dirá muito mais, uma vez que a preocupação com a manutenção desse espaço é adequada, foi vista, e dirá que o assunto também já foi respondido à pessoa que falou ao Sr. Vereador, porque também falou com a câmara municipal e foi-lhe devidamente explicado. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador João de Carvalho, dizendo que efetivamente foi alguém ao local, da câmara municipal, não sabe se o Engº José Fernandes, se outra pessoa, e o próprio disse, no princípio da sua intervenção, que não seria normal nesta altura fazer alguma coisa.----------

Sabe-se o comportamento da madeira, e sabe-se o bom estado em que aquilo tem sido conservado. Não tem bicho, mas tem limos, já lá foi ver, pelo que, tal e qual como acontece nos supermercados, e a autarquia não é menos do que os supermercados, quando se molha o chão põe-se uma coisa a dizer "piso escorregadio, cuidado". Não está lá isso, e é a única coisa que nesta altura está a pedir. ----------

Na altura em que o tempo começar a melhorar e se puder fazer outro tratamento à madeira, que permita alguma maior estabilidade do piso ou fique um pouco mais rugoso, falará, mas neste momento a única coisa que pede é que se avise toda a gente, nem que seja com uma tabuleta forjada ou algo que se coloque de um lado e do outro, e que diga "atenção, piso escorregadio". ----------

Não pede mais nada, e não foi um único caso, foram vários, o próprio já uma vez ia caindo ali, porque realmente, com sapatos de borracha em cima de limos é exatamente a mesma coisa que descer, para quem conhece alguma coisa de águas, a rampa de Alhandra com sapatos. É fazer Ski sem neve, e é só isso. ----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que a recomendação do Sr. Vereador vai ser levada em linha de conta, e o Sr. Vice-Presidente vai dar instruções no sentido de se fazer uma placa simples, dizendo para se ter mais cuidado em tempo chuvoso na circulação, e resolve-se desta forma.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

OBRAS DO MERCADO DA PÓVOA DE SANTA IRIA ----------

Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, dizendo que tem uma preocupação, que é grande, porque já não sabe prazos para as obras do mercado da Póvoa de Santa Iria. ----------

É um leigo nestas coisas, não tem a mínima noção de quais são os prazos do QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, ou das participações, mas que ele não está pronto, não está.----------

A cada reunião a que os membros da Coligação Novo Rumo vêm encontram alguém que diz "não, afinal ainda havia hipótese de alargar o prazo", só que já se está no dia 8 de janeiro, e tem a impressão que vai cair "no prato da sopa", tal e qual como as moscas, e terá de ser a câmara municipal a pagar as obras, já sem os fundos do QREN, porque a obra vai ter que ser acabada, senão fica-se com um pavilhão, um panteão nacional.----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, referindo que neste momento, a nível do QREN, já não há qualquer obstáculo, e o pagamento que se está a fazer ou que se iria fazer até ao final já é a parte comparticipada pela câmara municipal, no entanto, com todos aqueles problemas que têm vindo a reunião de câmara subjacentes à empresa que está a executar o trabalho.----------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

NOVA BIBLIOTECA DE VILA FRANCA DE XIRA----------

Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, referindo-se a uma situação triste. Pensou, a determinada altura, que com o Ano Novo, quando chegasse a Vila Franca de Xira, vindo do seu trabalho, encontrasse a biblioteca um pouco mais adiantada, mas não lhe parece que esteja assim tão adiantada.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que a informação que tem é que o trabalho está a avançar a bom ritmo, de acordo com o plano que estava estabelecido.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PARQUE DE ESTACIONAMENTO EM FRENTE ÀS PISCINAS DO FORTE DA CASA----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que coloca uma única questão, que tem a ver com as piscinas do Forte da Casa.----------

Os membros da Coligação Novo Rumo foram alertados que, em frente às piscinas, existem apenas cerca de 6 a 8 lugares de estacionamento, e ao final do dia, com a atividade das piscinas, com as aulas que lá se fazem, a rua fica intransitável, e queriam deixar colocada esta situação, pretendendo saber se a câmara municipal pode fazer alguma coisa para a solucionar.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que há lá zonas em terra batida junto à piscina, e poderá ser uma solução para se encontrarem bolsas de estacionamento. Pensa que será possível melhorar estas zonas, para se colocar um estacionamento mais conveniente do que aquele que existe, e portanto vai-se tentar resolver.--------

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

QUESTÕES SOBRE A ORDEM DO DIA----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que se está com um problema de tempo, pelo que sugere, considerando que há uma ordem do dia que aparentemente é muito mais curta que as anteriores, se bem que as bancadas solicitaram vários pedidos de intervenção, que se entre no período antes da ordem do dia, estando convicto que se conseguirá algum tempo para dar as respostas relativas à última reunião. ---

Há só 28 pontos, e pensa que se conseguirá ter tempo para depois, não só responder às questões da anterior reunião, como eventualmente a alguns pedidos de esclarecimento sobre respostas que foram hoje dadas.----------

Há pedidos de intervenção nos pontos 1, 2,6, 11,12,13,14,15,16 e 17, mas no ponto 11 não haverá, porque é para retirar da ordem do dia, e há ainda pedidos para os pontos 18,19,20,21,22,23,24 e 26, sendo que os restantes estão aprovados por unanimidade.----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, dizendo que os membros da CDU não indicaram o ponto 27, porque é de discussão privada, e tem sempre que ser feita, pelo que o Sr. Presidente não o deve considerar como aprovado. ----------

Retomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que a Srª Vereadora fez bem em clarificar a situação, pois é isso mesmo, é um ponto em que todos se irão pronunciar em privado.----------

---

Assunto: ATAS NºS 25/2013 E 26/2013 DAS REUNIÕES DE CÂMARA DE 2013/12/11 E 2013/12/27 ----------

Presente para aprovação a ata da reunião de câmara de 2013/12/11, com dispensa da sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. ----------

Interveio o Sr. Presidente, informando que os serviços não tiveram condições para ter a ata pronta, ainda tentaram até ontem à tarde, mas também já estava prejudicada porque não era entregue em tempo oportuno, pelo que a ata nº 26/2013, referente à reunião de 2013/12/11, não foi distribuída, sendo retirada a proposta de aprovação da ordem do dia.----------

Relativamente à ata nº 25/2013, referente à reunião de câmara de 2013/12/11, perguntou se os Srs. Vereadores tinham alguma questão a colocar, e não havendo questões, a ata foi aprovada por unanimidade, sendo que a ata nº 26/2013 virá à próxima reunião de câmara. ----------

Retirada a ata nº 26/2013, da reunião de câmara de 2013/12/27, transitando para a próxima reunião de câmara. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata nº 25/2013, da reunião de câmara de 2013/12/11.----------

---

Assunto: MOÇÃO – SOBRE O ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2014 – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA----------

Presente moção dos membros da Coligação Democrática Unitária sobre o Orçamento de Estado para 2014, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que, tanto a bancada da CDU, como a da Coligação Novo Rumo, e os próprios membros do PS, querem pronunciar-se sobre esta moção. ----------

Para facilitar, deu a palavra ao Sr. Vice-Presidente, na medida em que lhe solicitou que fizesse uma abordagem com os membros da CDU, no sentido de fazer algumas alterações para poder permitir o voto favorável do PS.----------

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, dizendo que efetivamente o Orçamento de Estado para 2014, mas também já os anteriores, têm vindo a introduzir grandes restrições ao que deveria ser a autonomia, não só administrativa e jurídica, mas também financeira das autarquias.----------

Devendo, podendo e estando a participar no esforço de contenção financeira por parte do conjunto do Estado, a verdade é que o que se tem verificado é que os municípios são as entidades públicas que maior capacidade de poupança têm gerado ao país e maior cuidado têm tido na aplicação das verbas públicas. ----------

Verdade seja também, já era assim antes destes orçamentos de Estado, e continua a ser assim, que 1,00€ investido pelos municípios é 1,00€ muito mais valioso sob o ponto de vista da aplicação efetiva no terreno, na mais-valia das pessoas, do que quando esse euro é utilizado pela administração central, e esta questão não tem nada a ver com governos nenhuns em concreto, é assim, e essa é também uma das vantagens da descentralização.----------

Face a isso, também já a câmara municipal, e o Partido Socialista, tinham apresentado em diversas instâncias, também na Associação Nacional de Municípios Portugueses, a sua posição sobre esta matéria.----------

Num momento inicial os termos em que a moção foi apresentada não traduzia sobretudo a forma como o PS tem abordado esta questão, que é séria e importante, e não quer deixar de agradecer a abertura feita pelos membros da CDU para integrar as propostas do PS, que não desvirtuam o fundo da questão,

mas permitem aos seus membros votar favoravelmente. ----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, reforçando aquilo que já foi dito na última reunião de câmara. Está-se perante um Orçamento de Estado, e estes últimos desenvolvimentos, principalmente da última semana, vieram comprovar exatamente isso, que é mais um ataque, e todas as medidas que estão em cima da mesa, passíveis de serem aprovadas em conselho de ministros, são mais uma vez um ataque direto à administração pública, muito em particular aos pensionistas e reformados, e também ao setor empresarial do Estado. ----------

Sinceramente está-se a caminhar para um Estado em que aquele que é o 19º Governo Constitucional da República Portuguesa no futuro não vai ser recordado como o 19º Governo Constitucional, mas arrisca-se seriamente a ser recordado como o 1º governo inconstitucional da República Portuguesa, sendo esta a situação em que se está. ----------

Os membros da CDU receberam as propostas de alteração dos membros do PS, não eram assim tão significativas quanto isso, falavam realmente da questão das autarquias que os membros da CDU também visavam, e acolheram-nas muito bem, porque não alteravam rigorosamente em nada aquilo que é a orientação da moção e a visão que têm, que o PS também terá, e tem, sobre aquilo que é o Orçamento de Estado para 2014, não só sobre este mas sobre os anteriores, como o Sr. Vice-Presidente disse, e muito bem, de modo que coloca a questão e a moção à votação. ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que a discussão sobre esta moção já foi feita na anterior reunião, os membros da Coligação Novo Rumo reiteram tudo o que o Sr. Vereador Rui Rei disse, e acrescentam apenas que, naturalmente, consideram que a CDU e o PS se esquecem que há uma diferenciação de poder, não compete aos membros da câmara municipal discutir o Orçamento de Estado, mas o orçamento da câmara municipal, e com estes considerandos os membros da Coligação queriam mais uma vez reiterar o seu voto contra. ----------

Interveio de novo o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, dizendo que os membros da CDU, quer nas reuniões de câmara, quer inclusivamente na última sessão da assembleia municipal, têm ouvido muito que os órgãos não são competentes para

isto e para aquilo, "não é da competência deste órgão", passa-se a vida a falar nisto. Agora, uma coisa é certa, e pergunta à Srª Vereadora se não é da competência deste órgão falar do Orçamento de Estado para 2014, quando é o Orçamento de Estado para 2014 que coloca também em muitas dificuldades o próprio orçamento da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, fruto dos cortes de que as autarquias estão a ser alvo por parte do Governo.----------

Julga que a autarquia é o primeiro defensor dos munícipes, ainda antes do próprio Governo, pelo menos é a visão que tem das coisas.----------

Quando se tem um governo que ataca sem dó nem piedade aquilo que são os munícipes da autarquia, que os autarcas têm que defender independentemente de tudo, ou quando se tem um governo que ataca aquilo que é o poder democrático local, que atrasa em grande parte aquilo que é o desenvolvimento local, tem que se discutir o assunto em reunião de câmara, aliás devia-se levar esta discussão muito mais longe do que as paredes onde estas reuniões são feitas.----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que em relação a estas matérias cada bancada expõe os seus pontos de vista. ----------

Os membros do PS, sobre esta matéria, entenderam convergir com a CDU, porque entendem de facto que há um ponto que diz respeito às questões que têm influência na gestão do município, e como tal não poderiam de modo nenhum ficar indiferentes a esta situação.----------

Naturalmente que há opiniões divergentes sobre a matéria, cada um exprimiu os seus pontos de vista, da parte do Partido Socialista os seus membros veem com alguma preocupação os problemas que se colocam ao poder autárquico, e naturalmente houve um esforço no sentido de convergir para que pudessem aprovar esta moção, o que vão fazer. ----------

Terminou, dizendo que, sendo conhecido o sentido de voto de cada uma das bancadas, com os votos contra da Coligação Novo Rumo, a moção é aprovada pela CDU e PS.----------

Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da Coligação Novo Rumo, aprovar a moção sobre o Orçamento de Estado para 2014.----------

---

---

1. Assunto: RELAÇÃO DE ATOS DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADOS E PRATICADOS PELO SR. PRESIDENTE ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 604/13, de 30/12, do DGUPRU/SAPRE, para conhecimento dos atos praticados pelo Sr. Presidente, no período compreendido entre 2013/12/18 e 2013/12/29, respeitantes a licenciamentos de obras particulares "construção/utilização". ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 604/13, de 30/12, do DGUPRU/SAPRE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

---

6. Propostas: ----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

---

1. Assunto: ECOPARQUE DA PÓVOA – HORTAS URBANAS – PÓVOA DE SANTA IRIA – TRABALHOS A MENOS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1358/13, de 20/12, do DOVI/DOVI, para aprovação do orçamento de trabalhos a menos no valor de (-)17 585,93€, acrescido do IVA, bem como a dedução deste valor ao preço contratual, referente à empreitada do Ecoparque da Póvoa – Hortas Urbanas, na Póvoa de Santa Iria, adjudicada à Construções Pragosa, SA, não assistindo ao empreiteiro o direito de indemnização previsto no nº 1, do artigo 381º, do Código dos Contratos Públicos.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1358/13, de 20/12, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------
---

---

1. Assunto: REMODELAÇÃO DA RUA DR. MIGUEL BOMBARDA – 2ª FASE – VILA FRANCA DE XIRA – CONTA FINAL, RECEÇÃO DEFINITIVA E LIBERAÇÃO DE GARANTIAS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1307/13, de 12/12, do DOVI/DOVI, para aprovação do auto de vistoria e receção definitiva, da conta final, bem como da libertação das garantias, promovendo-se a extinção da caução prestada, referentes à empreitada de remodelação da rua Dr. Miguel Bombarda, em Vila Franca de Xira, adjudicada à Armando Cunha, SA.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1307/13, de 12/12, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------
---

---

1. Assunto: RELAÇÃO DOS ATOS PRATICADOS PELA SRª VEREADORA MARINA TIAGO NO USO DA DELEGAÇÃO E SUBDELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO SR. PRESIDENTE ----------
2. Resumo: Presente para conhecimento a relação dos atos praticados pela Srª Vereadora Marina Tiago, no período compreendido entre 2013/12/02 e 2013/12/27, referentes à emissão de 2ª via de licença de utilização específica e de licenças de utilização específica.----------
3. Informações/pareceres:----------
4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
5. Disposições legais aplicáveis: ----------
6. Propostas: Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo ser mais uma das questões que transita, esta não transita há 3 reuniões de câmara consecutivas, mas transita há mais de 8 meses, e a câmara municipal vê-se incapaz de fazer cumprir a sua própria regulamentação. ----------
   Para não se pensar uma vez mais, porque sabe que pode haver essa tentação, que algo move os membros da CDU contra a empresa Bem-Haja, apenas querem saber se a câmara municipal dispõe ou não de vontade de fazer cumprir a lei. ----------
   Não sabe se o Sr. Presidente já teve oportunidade de frequentar o local, os membros da CDU por acaso já lá foram, e até já foram confrontados pelas pessoas, nomeadamente por aqueles que estão a pagar rendas.----------
   Ninguém lhes encomendou este sermão, mas já foram confrontados por aqueles que estão a pagar rendas, nomeadamente dentro do espaço ferroviário, que lhes perguntam, como eleitos na câmara municipal, o que é que andam a fazer no meio de tudo isto, que concorrência e que prática de falta de concorrência, ou falta de imparcialidade é que o município está a promover sobre esta matéria. ----------
   Sentem-se bastante incomodados em lidar com esta situação durante muito mais tempo.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo partilhar do incómodo, mas naturalmente que estão em posições divergentes, no sentido de que uns têm responsabilidades e outros não têm, e os que têm responsabilidades têm que agir.----------

Aquilo que pode efetivamente dizer é que é uma matéria que em próximo momento de reunião interautarquias tem que se clarificar, qual é a posição das juntas de freguesia nestas matérias, porque nitidamente, tanto na Póvoa de Santa Iria como em Alverca do Ribatejo, este processo não foi seguido de uma forma muito feliz, na medida em que causaram algumas dificuldades, porque a autorização para ocupação de espaço público foi dada pelas juntas de freguesia.----

Já recomendou à Srª Vereadora Marina Tiago e aos serviços que ajam no quadro jurídico, no sentido de que rapidamente os quiosques cessem a sua atividade, inclusivamente já falaram da ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, que sobre esta matéria também passou de um período de grande atividade para um período que lhe parece, não diz de passividade, mas com uma atitude diferente. ----------

Por isso, aquilo que pode dizer ao Sr. Vereador é que a câmara municipal está a envidar todos os esforços no sentido de poder fechar, não tem condições de chegar ao local e fechar, mas tem condições de avaliar o que é possível fazer para que os quiosques encerrem rapidamente. É isso que a Srª Vereadora está a tratar com os serviços, exatamente para resolver este problema. ----------

O que foi dito à câmara municipal em relação aos quiosques, principalmente o de Alverca do Ribatejo, foi que era um quiosque com determinadas características de venda muito restrita, mas o que se assiste é que pode configurar-se um problema de não estarem salvaguardadas questões de concorrência. ----------

Vai-se tentar resolver a situação o mais depressa possível, não consegue dizer que é amanhã ou depois, mas é um processo em que os serviços estão a trabalhar.------

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, aproveitando para perguntar à câmara municipal se já houve por parte dos serviços algum trabalho relativamente ao quiosque da rua 28 de Setembro, porque também é um caso muito complicado, que no entender dos membros da CDU extravasa em muito aquilo que deve ser o funcionamento daquele quiosque, não só no que diz respeito ao horário, que até hoje é uma situação que está legalizada pelos serviços da câmara municipal, os

quais deram ao proprietário uma autorização de funcionamento até às 2h00 da manhã, que no entender dos membros da CDU não deveria ter existido, e depois toda aquela situação e ambiente que se vive, com queixas dos moradores na GNR, onde inclusivamente na época de verão as pessoas retiram as mesas e as cadeiras para o lado oposto da estrada, para apanhar sombra, para onde levam até uma televisão para verem os jogos de futebol.----------

Não lhe parece correto que enquanto câmara municipal não possam e não tenham a obrigação de fazer algumas coisas para alterar a situação, não só das pessoas que têm cafés junto do quiosque, mas também dos próprios munícipes que moram naquela zona.----------

Tomou de novo a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que há duas ou três questões que convém que fiquem esclarecidas, a primeira é que é para os membros da CDU motivo de surpresa acreditar que é preciso fazer uma nova reunião interautarquias para esclarecer aquilo que já está esclarecido. Aliás, recorda ao Sr. Presidente que este assunto foi colocado pelos membros da CDU sucessivas vezes, quer nas reuniões da câmara municipal, quer nas próprias reuniões interautarquias, em que se consensualizou, até de acordo com o procedimento entretanto aprovado, que situações deste género não poderiam mais acontecer, e de facto não conhecem outras.----------

O segundo aspeto é se de hoje para amanhã o próprio decidir plantar um quiosque à frente da câmara municipal, informar o Sr. Presidente que vai vender jornais mas entretanto apetece-lhe vender café com leite e fazer um pãozinho com chouriço, ou cozinhar uns rissóis, pergunta se está dentro da lei ou fora da lei, e se o Sr. Presidente tem coragem para lhe dizer que não tem capacidade legal para determinar o encerramento compulsivo da sua atividade. ----------

Ficaria muito surpreendido se o Sr. Presidente chegasse ao pé de si e lhe dissesse isso, e sabe que não poderia dizê-lo, como não acredita que a câmara municipal esteja impossibilitada de fazer cumprir a lei, porque há questões que são da competência própria do município que se prendem com o licenciamento de atividades comerciais, são poucas, e os membros da CDU têm a consciência disso, mas tem as suficientes. ----------

Repara na promoção de uma política de grave prejuízo para todos os operadores

comerciais na envolvente mais próxima a estes estabelecimentos, alguns deles inclusivamente que pagam rendas à própria operadora ferroviária, e que naturalmente se sentem prejudicados. ----------

É absolutamente inadmissível que isto possa acontecer e a câmara municipal não pode compactuar mais com esta situação. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o executivo PS também entende que não. ---

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

1. Assunto: RELAÇÃO DOS DESPACHOS DO SR. PRESIDENTE NA ÁREA DE PESSOAL ----
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 734/13, de 30/12, do DGAFJ/DRH, para conhecimento dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal, no período compreendido entre 2013/12/16 e 2013/12/27.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 734/13, de 30/12, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea a), do nº 2, do artigo 35º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. ----------
---

6. Propostas: ----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

Assunto: LEGISLAÇÃO – SÍNTESE ----------

Foi dado conhecimento da publicação feita em Diário da República dos seguintes diplomas de interesse para a administração: ----------

Portaria nº 366/2013, de 23 de dezembro, I série, que estabelece o procedimento de atribuição de licenças para a exploração de postos de enchimento de gás natural veicular (GNV), em regime de serviço público ou privativo, nas modalidades de gás natural comprimido (GNC) e de gás natural liquefeito (GNL), determina a regulamentação de segurança aplicável ao projeto, construção, exploração e manutenção de postos de enchimento de GNL e revoga a Portaria nº 468/2002, de 24 de abril;----------

Portaria nº 370/2013, de 27 de dezembro, I série, que fixa o valor médio de construção por metro quadrado a vigorar no ano de 2014; ----------

Portaria nº 375/2013, de 27 de dezembro, I série, relativa à primeira alteração à Portaria nº 204-B/2013, de 18 de junho, que cria a medida Estágios Emprego; --------

Aviso nº 15770/2013, de 27 de dezembro, II série, do Município de Vila Franca de Xira, relativo ao Projeto de alteração ao regulamento e tabela de taxas e preços da Câmara Municipal para 2014; ----------

Lei nº 83-B/2013, de 31 de dezembro, I série, que aprova as Grandes Opções do Plano para 2014;----------

Lei nº 83-C/2013, de 31 de dezembro, I série, relativa ao Orçamento do Estado para 2014; ----------

Portaria nº 378-A/2013, de 31 de dezembro, I série, que estabelece o valor das tarifas devidas pela realização das inspeções técnicas periódicas e reinspeções, inspeções para atribuição de matrícula e inspeções extraordinárias de veículos a motor e seus reboques, bem como pela emissão da segunda via da ficha de inspeção e revoga a Portaria nº 1036/2009, de 11 de setembro;----------

Portaria nº 378-B/2013, de 31 de dezembro, I série, que atualiza as pensões mínimas do regime geral da segurança social para o ano de 2014 e revoga a Portaria nº 432-A/2012, de 31 de dezembro;----------

Portaria nº 378-C/2013, de 31 de dezembro, I série, que procede à atualização anual das pensões de acidentes de trabalho e revoga a Portaria nº 338/2013, de 21 de novembro; ----------

Decreto-Lei nº 167-E/2013, de 31 de dezembro, I série, que altera o regime jurídico de proteção social nas eventualidades de invalidez e velhice do regime geral de segurança social; ----------

Portaria nº 378-G/2013, de 31 de dezembro, I série, que define o fator de sustentabilidade e idade normal de acesso à pensão de velhice para os anos de 2014 e 2015. ----------

Tomado conhecimento. ----------

1. Assunto: PAGAMENTOS AUTORIZADOS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental, para conhecimento dos pagamentos autorizados pelo Sr. Presidente e pelo Sr. Vereador António Félix, no período compreendido entre 2013/12/20 e 2013/12/31, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

3. Informações/pareceres:----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas:----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 057
Reunião de 2014/01/08
Procº _____
Deliberação nº_____

1. Assunto: BALANCETES ----------

2. Resumo: Apresentados os balancetes os quais acusam o seguinte saldo em dinheiro: ----------

   Câmara Municipal:----------

   Dotações Orçamentais ----------17 520 053,94€

   Dotações não Orçamentais ---------- 2 629 092,88€

   Serviços Municipalizados de Água e Saneamento:----------

   Dotações Orçamentais ---------- 2 569 172,63€

   Dotações não Orçamentais ----------601 259,76€

3. Informações/pareceres:----------

4. Dotação orçamental: Plano ----------Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: ----------

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

1. Assunto: EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A FRAÇÃO "H", CORRESPONDENTE AO 1º ANDAR DUPLEX, Nº 31, DO PRÉDIO SITO NA RUA ANTÓNIO SÉRGIO, Nº 69, EM ALVERCA DO RIBATEJO – EZEQUIEL SEVERINO FERREIRA DOS SANTOS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 321/13, de 19/12, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão da fração "H", correspondente ao 1º andar duplex, nº 31, do prédio sito na rua António Sérgio, nº 69, em Alverca do Ribatejo, pelo valor de 65 000,00€. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 321/13, de 19/12, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, dizendo que, pelo menos daquilo que se recorda, a câmara municipal nunca exerceu o direito de preferência sobre as frações das cooperativas de habitação do concelho, mas daqui surge uma outra questão. ----------
Os membros da CDU sabem das dificuldades financeiras que todos sentem, uns mais que outros, naturalmente, o que leva a que muitos dos munícipes recorram à câmara municipal no sentido de resolver o seu problema de habitação, pelo que gostariam de saber qual a perspetiva que a câmara municipal tem para tentar resolver estas situações, não sabem se por via do exercício do direito de preferência, provavelmente não será, mas certamente será uma boa forma de resolver o problema o facto de ter habitações municipais que estão fechadas e que

devem ser requalificadas e postas ao serviço de quem precisa.----------
Nesse sentido gostariam de tentar perceber quais são os objetivos do executivo do Partido Socialista para as casas municipais que se encontram encerradas, quando pensa requalificar e colocá-las à disposição, quantas serão requalificadas e disponibilizadas, e também relembrar um processo que aconteceu já no final do mandato anterior com os terrenos que foram adquiridos pela câmara municipal, com o objetivo pleno e muito concreto de construir ali habitação a custos controlados para também dar oportunidade aos casais, nomeadamente aos mais jovens, de poderem ter a sua própria casa no concelho de Vila Franca de Xira.--------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo achar fantástico e admira-se que por uma questão simples de exercício de direito de preferência se venham colocar questões de fundo, importantes é certo, e considera interessante este exercício. ----
Respondendo às questões que a Srª Vereadora colocou, que são de facto importantes, relativamente ao ponto em si, disse que a câmara municipal nestes casos quer é facilitar a vida às pessoas, porque as questões de habitação social têm de ser resolvidas de outro modo, caso contrário ia-se criar um problema grave às pessoas e à própria cooperativa, mas principalmente às pessoas. ----------
Como a Srª Vereadora disse, e bem, não se recorda que nestes anos a câmara municipal tenha exercido o direito de preferência, pode ter acontecido, mas pode ter sido um caso muito raro, por razões muito particulares e excecionais.----------
Relativamente às questões que colocou, e começando pela última, terrenos que estão expectantes para construção a custos controlados, no sentido de se encontrarem soluções para casais jovens, teve uma reunião com uma instituição bancária no sentido de perceber se poderia ser parceira da câmara municipal num processo deste tipo. Há disponibilidade, no entanto falta outro parceiro, uma cooperativa, porque pensa que se deveriam resolver estas questões através de uma cooperativa de habitação. ----------
Infelizmente as cooperativas de habitação hoje em dia, tirando meia dúzia ou muito pouco mais do que isso, no país, não estão em condições de avançar com projetos deste tipo. As do município estão em francas dificuldades, de qualquer modo, se não for desejavelmente com cooperativas do concelho, e vai-se apesar de tudo tentar explorar até ao limite essa possibilidade, poderá vir a ser com uma

cooperativa externa ao concelho, tem é que se ter a certeza absoluta que quando a câmara municipal avançar para um processo destes o mesmo não tenha problemas pelo meio, o que seria um desastre.----------

O município tem de estar absolutamente seguro de que a estratégia que montar não tenha margem para dúvidas e que as coisas resultem.----------

Quanto à segunda questão que a Srª Vereadora colocou, que tem a ver com as habitações devolutas, a câmara municipal tem bastantes, tendo também um regulamento de atribuição de casas, o qual provavelmente tem de ser afinado, no sentido de virem a reunião de câmara algumas pequenas alterações, para melhorar.----------

Por vezes está-se a falar de pessoas que têm alguma dificuldade de preencher um formulário e a câmara municipal tem obrigação de as ajudar. Ninguém pode ficar de fora porque o formulário não foi completamente preenchido, de modo que há acertos a esse nível, e outros de alguma precisão. Apesar de considerar que o regulamento é um bom regulamento, sem dúvida, tem que ter alguma abertura, e é isso que vai ser presente a breve trecho a reunião de câmara. ----------

Está-se a falar de casas com todas as condições de habitabilidade, estão completas, foram reparadas e brevemente vão ser atribuídas 6, mas concorreram muitas pessoas. ----------

No próximo QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, crê que o município terá condições de se candidatar para reparar e requalificar todo o parque habitacional da sua responsabilidade, no entanto, enquanto isso não acontece, porque ainda vai demorar algum tempo, há uma ideia. Há pessoas que estão disponíveis para reparar as casas, e a ideia é atribuir-lhes as casas, com normas que têm de ser estabelecidas em reunião de câmara, ajudá-las, eventualmente disponibilizando-lhes materiais para o efeito, e a mão de obra será das próprias pessoas. Há pessoas que são da arte, têm condições de o fazer, e por que não experimentar uma solução destas? ----------

A câmara municipal tem o programa "Recupere a sua Casa" e poderá adaptá-lo também para estas circunstâncias, tem é que injetar verbas suficientes, como é evidente. Neste sentido, aquilo que diz à Srª Vereadora é que se está a estudar uma solução que passa sinteticamente por não se querer de uma forma aleatória

atribuir uma casa num prédio ou noutro, analisa-se um prédio para verificar se há famílias que estejam disponíveis para encarar a possibilidade de irem para estas casas, sendo a reparação feita à sua conta, com alguma ajuda da câmara municipal, inclusivamente reduzindo a renda, ou de outra forma. ----------

De qualquer modo fica uma questão que é sempre da responsabilidade da câmara municipal, que são as partes comuns.----------

Uma vez que neste momento não há disponibilidade de provavelmente cativar 1 milhão, 1 milhão e meio ou cerca de 2 milhões de euros para reparar estas casas, que são muitas, poder-se-á em alternativa encontrar uma solução deste tipo, até haver condições de ir mais longe na reparação total de todas as casas, através de uma candidatura que o município possa apresentar ao novo QREN. ----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que não vai falar sobre a segunda parte da questão, a habitação social e a aquisição dos terrenos da Quinta da Coutada, por permuta, por causa do novo hospital. ----------

Concorda que a câmara municipal trabalha para resolver os problemas, não para ser o problema, mas quer apenas relembrar que esta proposta de venda é no valor de 65 000,00€, e os serviços camarários avaliaram a fração em 81 500,00€, que são mais 16 500,00€, e representam 25%. ----------

Embora a câmara municipal esteja para facilitar, e não se recorda que tivesse usado o seu direito de preferência, mas se aconteceu, como foi falado, foi uma vez, neste caso são valores significativos, e o que pergunta é se o pensamento do Sr. Presidente e do seu executivo é que a câmara municipal nunca vai acionar o direito de preferência, seja por que valor for. Neste caso são 25%, se forem 50% ou mais, é claro que o assunto virá a reunião de câmara para ser discutido, mas pergunta se a filosofia do executivo socialista é que em tudo o que os interessados apresentarem, seja de que valor for, a câmara municipal não vai, em todas as situações, exercer o direito de preferência.----------

Respondeu o Sr. Presidente que não é bem assim, como já foi referido, o princípio é não exercer o direito de preferência, pelas razões que acabou de falar, a câmara municipal não quer complicar a vida às pessoas, quer é facilitá-la, e esse é o princípio, mas há questões de caráter excecional que terá de ponderar. Houve até alguns casos que remeteu para a própria cooperativa, dizendo que não se aceitava

a diferença dos valores. ----------

Se os Srs. Vereadores acharem que efetivamente este caso deve ser reavaliado, o próprio considera que não, na medida em que há uma pessoa que está à espera de vender a casa e são mais 15 dias de atraso, que podem ser fatais. Aquilo que pode dizer é que não parece que esta diferença de valores seja tão significativa como aquilo que já aconteceu noutros casos, em que de facto os valores eram francamente diferentes. ----------

Há casos que devolve aos serviços para reanálise, porque há uma discrepância de tal forma que tem de ser corrigida, mas neste caso não lhe pareceu que a diferença fosse assim tão significativa. ----------

Interveio de novo o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que não está em causa a situação, só quis ser esclarecido, e o Sr. Presidente deu a informação, a de que já devolveu muitas vezes aos serviços para interpelarem as cooperativas nesse sentido. ----------

Essas situações não vieram a reunião de câmara porque quando chegaram ao Sr. Presidente, ou anteriormente, quando era vereador do pelouro, não as apresentou em reunião de câmara, porque as considerou exageradas. ----------

Terminou, clarificando que não estava em causa o sentido de voto dos membros da CDU.----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

---

---

1. Assunto: ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DOS FUNDOS DE MANEIO ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 362/13, de 17/12, do DGAFJ/DFPCO, para aprovação da alteração ao regulamento dos fundos de maneio. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna 362/13, de 17/12, do DGAFJ/DFPCO, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   O Sr. Presidente propôs a discussão dos pontos 13 e 14 da ordem do dia em conjunto, dando a palavra aos membros da Coligação Novo Rumo. ----------

   Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que relativamente ao ponto 13 os membros da Coligação Novo Rumo pretendem colocar uma questão que não invalida a aprovação desta alteração ao regulamento, mas não ficariam tranquilos sem a colocar. ----------

   Sabem que a fatura simplificada é legal, não está em causa, mas como se está a falar de dinheiros públicos, pareceu-lhes que eventualmente todos os documentos, nomeadamente as faturas que sirvam para titular as despesas feitas em nome da câmara municipal, devem conter o número de contribuinte do município. Eventualmente esta alínea é para facilitar, e mais uma vez refere que, estando em causa o gasto de dinheiros públicos, que são cada vez menos, e face à transparência que todas estas situações devem ter, poder-se-ia pensar em não incluir esta alínea no regulamento, mas é uma reflexão sua, que queriam deixar junto do Sr. Presidente, e obviamente, como disse no início, não invalida que, caso assim se considere, não se aprove o regulamento, porque a fatura simplificada é

legal, e não está isso em causa. ----------

Quanto ao ponto 14, a sua questão também é muito concreta. No anterior mandato, relativamente aos fundos de maneio, foi sempre dito que os valores até estavam a mais do que aquilo que era necessário gastar, e perguntam por que é que no global há um aumento de 1 176,00€, se de facto na maior parte dos departamentos ou divisões o fundo de maneio não é gasto na totalidade. ----------

Interveio o Sr. Presidente, solicitando ao Dr. Rui Galhardo para se pronunciar sobre as questões colocadas pela Srª Vereadora, se há alguma dificuldade relativamente ao ponto 13, e sobre o ponto 14 dar alguma explicação, que deve advir das informações que chegaram dos serviços. ----------

Interveio o Dr. Rui Galhardo, referindo, relativamente à questão da faturação simplificada, que a regra que existe é que todas as faturas, sejam simplificadas ou não, têm de ter o número de contribuinte do município, essa é uma regra geral. -----

Interrompeu o Sr. Presidente, perguntando ao Dr. Rui Galhardo se vê alguma dificuldade em incluir, apesar de poder ser uma redundância.----------

Respondeu o Dr. Rui Galhardo que não, a questão é que a fatura simplificada pode não ter número de contribuinte, mas é obrigatória a inclusão do número de contribuinte caso o cliente assim o solicite, e no caso do município, solicitará sempre a inclusão do seu número de contribuinte. Inclusivamente as máquinas registadoras antigas que faziam faturas simplificadas tiveram de ser alteradas, porque é obrigatório terem a possibilidade de incluir o número de contribuinte do cliente, se assim for pedido. ----------

Há 2 tipos de documentação neste momento, não há venda a dinheiro, há faturas e faturas simplificadas, e estas podem dispensar algumas exigências, nomeadamente o nome e morada do cliente, no entanto o número de contribuinte tem de ser colocado a pedido do cliente. Se o cliente não disser nada não se coloca número de contribuinte na fatura simplificada, mas ela não deixa de ser fatura simplificada. ----------

Relativamente à questão do aumento dos fundos de maneio, decorre das solicitações dos serviços, e o que a divisão da área de contabilidade faz é incluir numa única proposta aquilo que é proposto pelos serviços, e que passa pelos vereadores de cada um dos pelouros. O aumento terá certamente a ver com um

aumento da necessidade de ter o fundo. ----------
Relativamente à questão que os fundos não são utilizados, os montantes que são aprovados estão à guarda dos respetivos titulares do fundo de maneio e só podem ser usados em casos de urgência, em que com o procedimento normal não é possível adquirir determinado bem ou serviço. Só nesses casos é que os fundos de maneio são utilizados, e é natural que o montante que esteja à guarda do titular de fundo de maneio não seja totalmente usado todos os meses, mas o titular tem que ter o montante adequado para que, se for necessário acorrer, seja suficiente. A ideia é esta, é um pouco subjetiva, mas tem em conta também a história e a experiência das pessoas que utilizam os próprios fundos. ----------
Interveio o Sr. Presidente, perguntando à Srª Vereadora se ficou esclarecida, ao que esta respondeu afirmativamente, dizendo o Sr. Presidente que nesse caso estão em condições de votar os pontos 13 e 14, e se não houver nada em contrário serão aprovados. ----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------
---

Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 066
Reunião de 2014/01/08
Procº _____
Deliberação nº 008

1. Assunto: FUNDOS DE MANEIO PARA 2014 ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 378/13, de 30/12, do DGAFJ/DFPCO, para aprovação dos fundos de maneio para 2014. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna 378/13, de 30/12, do DGAFJ/DFPCO, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   A análise deste ponto foi efetuada em conjunto com o ponto 13 da ordem do dia. ---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS DO CONCELHO – ADJUDICAÇÃO AO CONCORRENTE COLOCADO NA SEGUNDA POSIÇÃO----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 525/13, de 20/12, do DGAFJ/DFPCO/SC, para aprovação da adjudicação, na sequência da caducidade da adjudicação ao concorrente posicionado em 1º lugar, ao concorrente posicionado em 2º lugar, do procedimento relativo à contratação de serviços de limpeza dos equipamentos municipais do concelho, à Elitomar – Serviços de Limpezas Domésticas e Industriais, Lda, para o Lote 1 no valor de 335 160,00€, e para o Lote 2 no valor de 132 660,00€, perfazendo o valor total de 467 820,00€, acrescido do IVA, à taxa legal em vigor, e posterior remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 525/13, de 20/12, do DGAFJ/DFPCO/SC, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis:----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que esta contratação foi adjudicada à Multi Welldone, por 459 504,00€, mais IVA, depois, por falta da entrega da documentação de habilitação, ficou fora de prazo, e foi entregue ao segundo, a Elitomar, no valor de 467 820,00€, mais IVA, conforme a proposta que a mesma apresentou. ----------
A situação demonstra alguma surpresa e até estranheza, mas a câmara municipal também não tem a ver com isso, e questiona como é que uma empresa destas, num tempo de crise, com a falta de trabalho e desemprego, e com os valores

anunciados, não entrega a habilitação dos documentos. Não quer ser mal-intencionado, mas pensa que neste caso há coisa, só que a câmara municipal também não tem culpa da situação, vai é pagar o serviço mais caro. ----------

Aquilo que gostaria de saber, neste intervalo, é como e quem está a assegurar o serviço até agora, se ainda se mantém e se está dentro dos prazos, bem como quanto tempo vai durar esta situação. ----------

Aproveita ainda a "boleia" para voltar a afirmar uma questão que é constante já há muitos anos dos membros da CDU, dirigindo-se especialmente ao Sr. Vice-Presidente, ou seja, para quando a tão falada carta de equipamentos, que os Srs. Vereadores do PS dizem que sim, que vão fazer, e não é só esta carta, há mais, mas não vai citá-las, sendo que aquando da discussão do orçamento e das grandes opções do plano falou-se delas.----------

Consideram esta questão fundamental, voltam a afirmar, e com uma certa veemência solicitam ao Sr. Presidente e ao seu executivo que acelerem, não só a carta de equipamentos, mas todas as outras cartas, que consideram essenciais para o desenvolvimento destas situações no concelho. ----------

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que a questão dos membros da Coligação Novo Rumo tem a ver unicamente com o direito à audiência prévia, dizendo-se, na comunicação interna dos serviços, que os documentos do primeiro concorrente não foram entregues, e daí que obviamente terá que ser notificado para exercer o direito de audiência prévia, mas não diz se foi notificado.----------

Entendem que há uma lacuna ou lapso entre um parágrafo e outro, e eventualmente presumem que terá sido notificado, até porque não teria lógica estar este parágrafo e não se ter cumprido, mas gostariam de confirmar se o concorrente foi notificado para exercer o direito de audiência prévia.----------

Interveio o Dr. Rui Galhardo, confirmando que o operador foi notificado em sede de audiência prévia, caso contrário não seria possível fazer esta proposta. ----------

Para além disso, esta adjudicação é condicionada à aprovação da assembleia municipal, uma vez que o valor é superior àquele que foi anteriormente autorizado. ----------

O Sr. Vice-Presidente interveio, dizendo que provavelmente esta situação não é

exclusiva deste procedimento e só do município, pois o estado da economia tem ditado que algumas empresas, para se manterem no mercado, concorrem aos concursos "esmagando" preços, na altura em que se estão a candidatar, mas depois, por razões económicas, verificam que aquela candidatura não tem "pernas" suficientes para aguentar, e isso depois gera, não só o atraso no processo administrativo, como acaba também por gerar, ao adjudicar ao segundo, sendo por regra a proposta mais cara do que a primeira, a necessidade dos procedimentos terem de vir a reunião, para ser então cabimentada uma verba mais elevada. Esta situação tem a ver com o estado da economia, por um lado, e também com as regras de contratação pública.----------

Quanto à carta desportiva, mantém o Sr. Vereador Aurélio Marques e o próprio, bem com a CDU e o PS, a mesma postura, ou seja, a mesma pergunta e a mesma resposta, que se está de facto a trabalhar nisso, e conta muito brevemente ter o documento pronto, que está em restruturação final, pois com esta alteração administrativa das freguesias há alguns dados que tiveram de ser compatibilizados. ----------

Crê que isso é uma questão para muito breve, porque o trabalho está feito, está bem-feito, mas precisa destes arranjos técnicos, que os serviços estão a tratar, e muito brevemente poder-se-á discutir na câmara municipal e em termos gerais, no concelho, o que também facilita em muito a gestão atual, sobretudo a planificação futura. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Félix, desejando um bom ano a todos, e dizendo que este serviço está a ser assegurado pelo anterior contrato. Na prática são 2 contratos, um irá vencer no dia 28 de fevereiro e o outro no dia 30 de março, pelo que a situação está salvaguardada, sendo este apenas o procedimento para substituição dos dois que vão vencer. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

---

---

1. Assunto: PARECER PRÉVIO VINCULATIVO – CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS PARA CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA E DO AR DAS PISCINAS MUNICIPAIS DO CONCELHO ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 503/13, de 02/01, do DGAFJ/DFPCO/SC, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável à contratação de serviços de análises laboratoriais para o controlo da qualidade da água e do ar das piscinas municipais do concelho de Vila Franca de Xira, tendo sido aplicada a redução remuneratória nos termos da lei. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 503/13, de 02/01, do DGAFJ/DFPCO/SC, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis:----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, dizendo que os membros da CDU constataram, daquilo que conseguiram apanhar para trás, em termos de memória e das atas que foram lendo, que esta já é a terceira vez que o assunto vem a reunião de câmara, em 3 anos consecutivos. São 3 anos consecutivos, e não 3 fases consecutivas.----------

   Da primeira vez lembram-se que votaram contra, e da segunda vez o voto foi de abstenção, com a promessa, na altura, do executivo que estava em exercício, que se iria observar a possibilidade do laboratório dos SMAS poder vir a efetuar este serviço, poupando algum dinheiro à câmara municipal. ----------

   Para espanto, nada pelos vistos foi feito, e é novamente presente uma proposta de adjudicação de um serviço, no valor de 50 000,00€ sem IVA, sendo que com IVA fica em 61 500,00€, para os anos 2014 a 2017.----------

Daquilo que conhecem do laboratório dos SMAS estão certos que, quer os técnicos, quer os funcionários que trabalham para o laboratório, têm todas as condições e capacidades de desenvolver e fazer este trabalho que agora se pretende contratar. Assim, a proposta que fazem é que estes 61 500,00€, com IVA, sejam aplicados, sim, na dotação do laboratório de todos os equipamentos e meios que eventualmente não tenha, para que possa desenvolver esta tarefa. ------
Têm a certeza que isso irá ficar muito mais em conta ao município do que a adjudicação dos serviços em si, e daí a proposta que fazem. Se for bem acolhida, poder-se-á retirar o ponto e discutir-se posteriormente, caso contrário o voto da CDU será contra a manutenção de uma proposta de serviços de algo que sabem que o laboratório dos SMAS tem capacidade de fazer. ----------
Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo que de facto esta é uma conversa que já foi tida em reunião de câmara algumas vezes, e quer de um lado, quer do outro, os diversos argumentos são conhecidos. De qualquer das formas aduzirá os argumentos que tecnicamente têm sido trazidos para a mesa cada vez que este assunto é discutido. ----------
Há três aspetos fundamentais, e o primeiro é que este tipo de análise é muito específico, e interessa que seja feito por uma entidade independente, que credibilize os resultados e as análises que são feitas. ----------
Depois, a CDU tem uma ideia que os SMAS têm todas as condições para fazerem este trabalho na sua globalidade, e isso é uma ideia que não corresponde à realidade, tanto mais que o Sr. Vereador reparará que o que vem a reunião de câmara não é só a análise regular laboratorial, do controlo da qualidade da água, é também do ar, uma análise que passará a ser feita em todos os equipamentos, nomeadamente nas zonas dos sanitários, e que faz parte das normas de hoje em dia, de acompanhamento e monitorização destas matérias. Esta é a razão pela qual o trabalho é feito por laboratórios que têm condições para ir fazendo análises aos diversos elementos, que vão saindo também na legislação e estão permanentemente em atualização. ----------
Como terceiro aspeto, não é líquido, e isso também é conhecido, que os custos decorrentes deste trabalho sejam menores por serem feitos através dos SMAS, tendo em conta os custos correntes e de licenciamento que essa credenciação do

laboratório poderia ter, desnecessários, tendo em conta o grande leque de competências que os SMAS têm, e que desempenham com grande qualidade nas suas áreas de competência, que não é esta, de prestação de serviços a equipamentos desportivos.----------

Genericamente são estes os argumentos que são regularmente também aduzidos neste ponto, e considera que estarão colocadas em cima da mesa as diversas argumentações sobre a matéria. ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio novamente, dizendo que compreende todas as questões do Sr. Vice-Presidente, mas, quanto ao facto de interessar que as análises sejam feitas por uma entidade independente, porque necessitam de credibilização de resultados, toma isso quase como um atestado de incompetência aos técnicos dos SMAS, que têm todas as condições para darem resultados credíveis em todas as áreas, e já o fazem hoje em dia, para a água e para a qualidade da água que os SMAS apresentam no concelho.----------

Se a questão é a de que há condições para se fazer a análise da água, porque os SMAS fazem testes laboratoriais à água, mas não há condições para fazer do ar, então "separem-se as águas", e tratem-se as coisas de forma diferenciada, em termos de objeto em si.----------

No que diz respeito a não ser líquido que os custos sejam maiores ou menores, se o Sr. Vice-Presidente faz esta afirmação é porque tem dados concretos se são maiores ou menores, por uma vertente ou outra, e os membros da CDU gostavam de conhecer também esses dados, para poderem ter uma leitura mais correta deste ponto. ----------

Por isso, aceitam toda a argumentação transmitida, têm as suas divergências e diferenças, e continuam a dizer e reforçam que acreditam piamente que o laboratório dos SMAS, tendo a qualidade que lhe reconhecem, que é reconhecida, e é reconhecida a qualidade da água que o município apresenta aos seus munícipes, não só no município, mas também fora, tem todas as condições para fazer estes testes laboratoriais às piscinas municipais.----------

Se há dúvidas relativamente às questões de análise do ar, então separem-se os temas, podendo perfeitamente haver uma prestação de serviços para essa área, mas para a questão da água o laboratório é mais do que suficiente, e se não é,

que se aplique uma parte da verba para o dotar dos meios que ainda não tem ao seu serviço. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que esta é uma questão que os serviços municipalizados vão verificar, de que modo há condições de vir a certificar o laboratório, porque para o efeito é necessária certificação. Tem vindo a falar com o Sr. Presidente do Conselho de Administração dos SMAS, para perceber o que falta para o efeito, e numa altura em que a certificação exista e haja condições para que estas análises sejam feitas com todo o rigor e qualidade, é uma questão que se pode vir a ponderar, do que não tem dúvidas.----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, dizendo que o Sr. Presidente não ouviu a fase inicial da sua intervenção, e o próprio falou que na última vez que esta prestação de serviços veio à câmara municipal aquilo que o Sr. Presidente acabou de transmitir também já havia sido transmitido. ----------

O sentido de voto da CDU na altura foi de abstenção, uma vez que houve a promessa que se iria observar a possibilidade do laboratório efetuar este serviço, e a verdade é que passados uns anos volta-se outra vez a ter esta prestação de serviços, o que leva a entender que neste hiato de tempo não foi observada essa possibilidade do laboratório efetuar o serviço. ----------

Toma o comentário do Sr. Presidente de agora como válido e bom, não poderia ser de outra forma, mas gostava de perguntar sobre "timings".----------

O Sr. Vereador António Oliveira também poderá com certeza ajudar nessa matéria, e se é interesse dos SMAS fazer a credenciação do laboratório, gostariam de saber quais são os "timings" que estão em cima da mesma. Mediante os "timings" e a possibilidade disso vir a ser uma realidade, gostavam inclusivamente de pedir a retirada do ponto, e que dentro desses "timings" fosse ponderada a separação daquilo que são as análises laboratoriais para a qualidade de água das análises para a qualidade do ar, tratando as duas coisas independentes uma da outra. -------

Retomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que a CDU, nesta matéria, votará conforme lhe aprouver, como é evidente, e o que referiu foi uma intenção, tanto mais que nem se sabe tão pouco como se vai evoluir em termos da concentração dos serviços. É uma matéria que se tem pelo menos de discutir, e de uma vez por todas, se sim ou não. Se sim, está muito bem, vai-se num

determinado sentido, e se não, vão-se ter de encontrar e reconverter outras possibilidades, para melhorar as condições de trabalho nos serviços municipalizados e da câmara municipal.----------

Por isso, é uma intenção clara, mas não pode estar a comprometer-se. Compreende que politicamente o Sr. Vereador faça a intervenção que fez, mas tem de dizer que há essa intenção, só que não pode hoje dizer claramente em que condições e espaço de tempo isso vai acontecer. ----------

A CDU, sobre a matéria em apreço, vai agora pronunciar-se, sendo que foi feita uma reflexão muito para além do ponto. Está interligada, mas não é isso que está em discussão, e o próprio manifestou uma intenção clara, vai-se trabalhar nesse sentido, e a única coisa que pode dizer é que se vai dando conta do progresso da reflexão e das condições que uma certificação destas tem de ter. ----------

As questões sobre aquilo que é necessário para fazer uma certificação nos SMAS são sabidas, e sobre o "timing", lamenta, mas neste momento se estivesse a dizer que seria daqui a não sabe quantos meses seria irresponsável, porque não tem esses dados, sugerindo pois que a CDU vote da forma que achar oportuna. ----------

De seguida colocou o ponto à votação, concluindo que o mesmo foi aprovado com os votos contra da CDU. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

---

---

1. Assunto: TRANSFERÊNCIA DE VERBAS PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA RELATIVAS AO RECENSEAMENTO ELEITORAL 2012 E COMPENSAÇÃO AOS MEMBROS DAS MESAS DE VOTO NA ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS 2013 ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna, datada de 2013/12/30, do DGAFJ/SE, para ratificação do despacho que autorizou a transferência de verbas para as juntas de freguesia e uniões de freguesias, num total de 47 210,93€, referente ao recenseamento eleitoral 2012 e à compensação aos membros que estiveram presentes nas mesas de voto na Eleição dos Órgãos das Autarquias Locais 2013. ----------
---
---

3. Informações/pareceres:----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para ratificação. ----------
Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que a questão dos membros da Coligação Novo rumo tem a ver com o facto de, uma vez que existem reuniões quinzenais de câmara, este assunto vir para ratificação e não para aprovação. ----------
Respondeu o Sr. Presidente que foi simplesmente porque a informação que chegou da DGAL, dos valores para a transferência de verbas para as juntas de freguesia, relativas ao recenseamento eleitoral de 2012 e à compensação dos membros nas mesas de voto, apareceu exatamente no final do ano. ----------
Como ainda se queria pagar e liquidar no exercício de 2013, daí a necessidade de urgência de resolver a questão. ----------
Não teve ocasião, e lamenta, de falar antecipadamente com os Srs. Vereadores, mas pensou que a questão em apreço não mereceria grandes comentários, a não

ser este, que tem todo o sentido em ser colocado.----------
Contudo, foi só porque deu instruções aos serviços para pagarem e fazerem a transferência imediatamente, ainda no exercício de 2013.----------
Terminou, concluindo que o voto foi aprovado por unanimidade. ----------
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: PROTOCOLO DE UTILIZAÇÃO DO BARCO VARINO LIBERDADE – PROJETO BARCAS DO TEJO----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 364/13, de 20/11, do DEC/Turismo, para aprovação do protocolo a celebrar com Humberto Manuel Leal da Silva, na qualidade de promotor do projeto Barcas do Tejo, com vista à utilização do Barco Varino Liberdade durante a época baixa, meses de novembro a abril.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 364/13, de 20/11, do DEC/Turismo, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que esta proposta do Partido Socialista não constitui nada de novo, tem um processo, há um enquadramento, e o objetivo final é privatizar o barco. Esta é a intenção do PS desde há muito tempo, aliás são conhecidas várias, repetidas e preocupantes declarações da câmara municipal sobre a matéria, de que o barco só tem custos, custa muito dinheiro mantê-lo, e que assim não se pode continuar a pagar o que se paga por ter um barco, que é património classificado, porque é disso que se trata, não só pelo município, como do ponto de vista da regulamentação nacional para o efeito. --------
Portanto, a intenção é claramente dar a um privado, seja ele quem for, a possibilidade de fazer dinheiro à custa de um bem patrimonial de muita relevância, e que muito significa para a entidade patrimonial do concelho. ----------
Gostaria assim de questionar o executivo do Partido Socialista sobre algumas das questões que constam da proposta de protocolo, que sinceramente merecem ser

comentadas.----------

Na cláusula terceira e nos considerandos, que são os motivos ou justificações que levam a que o município dê, durante alguns meses, o varino Liberdade para as mãos e gestão de um operador privado, lê-se que "é preciso garantir que o barco fique em água salgada". Considera que isto suscita uma dificuldade mental de compreender sequer a justificação, porque há condições ótimas no espaço aquático que passa pelo concelho, designadamente água salgada em parâmetros suficientes que mantenham em bom e elevado estado de conservação o varino, ou não fosse este um município onde já houve salinas. Os membros da CDU nem sequer vão discutir esta questão, que é um não argumento, e vale o que vale. -------

Depois, diz-se que é preciso levá-lo para a marina do Parque das Nações, e já se está a ver o interesse de o levar para o parque em baixo, dizendo-se que lá é que existe vigilância e condições para a sua conservação, o que quer dizer que a câmara municipal assume, perante esta proposta, que durante muito tempo foi incauta na proteção dos seus próprios bens, e assumiu, de uma vez por todas, que não tem condições para garantir a segurança da sua embarcação. Assim, ficam surpreendidos.----------

Para além disso diz-se também que é importante o barco navegar durante o inverno, de modo a possibilitar o funcionamento dos motores, e esta questão então ainda lhes suscita mais dúvidas. Como é que é possível fazer-se esta afirmação, quando existe uma tripulação, existe água para a navegação, e é uma questão de conservação ou iniciativa para a atividade da embarcação? Não compreendem também.----------

Depois, também se diz que se tem de rentabilizar, de forma direta e indireta, os trabalhadores do município, e isto significa já uma outra questão, ou seja, o que o PS quer fazer é pôr trabalhadores do município ao serviço de operadores privados, e como é óbvio nunca concordariam com isso.----------

Também se diz que é importante promover e comercializar a marca Vila Franca de Xira, pelo que questiona se o município não tem uma política para o turismo. É mais uma confissão, e é lamentável que se tenha de depositar num operador privado toda e qualquer garantia de que a marca Vila Franca de Xira seja promovida ou comercializada ao longo de todo o ano civil. Vai-se ainda mais longe,

dizendo que Vila Franca precisa deste operador privado, para ser promovida. Até se diz, de uma forma muito "naïf", que é preciso que o barco vá até ao Parque das Nações para os turistas visitarem Vila Franca de Xira, e para dinamizarem o comércio local. Por fim, ainda se diz que é preciso dinamizar um segmento de mercado, que é o ligado à náutica de recreio. ----------

Gostariam os membros da CDU, neste sentido, de informar o Partido Socialista de mais duas questões. ----------

A primeira é que o município foi a segunda câmara municipal do país a adquirir uma embarcação típica do Tejo, mas vai também ser a primeira a concessionar e privatizar este bem público, aliás, fazem mesmo a acusação de que não conhecem em mais nenhuma autarquia da Área Metropolitana de Lisboa uma idêntica ou parecida atitude sobre o seu património flutuante. ----------

Em segundo lugar, e igualmente importante, para os que não saibam, e naturalmente dirigem-se ao Partido Socialista, o barco municipal é parte integrante do museu municipal, é um dos seus núcleos, e recordam o facto de o museu municipal estar integrado na rede portuguesa de museus, o que obedeceu a um rigoroso critério de credenciação técnica, com vista à sua qualificação museológica, e o seu estatuto poderá ficar ameaçado se se amputar um dos seus núcleos estruturantes, o Barco Varino Liberdade. ----------

Desta forma, o que está em causa é a possibilidade real de desqualificação do museu, enquanto museu de categoria nacional, credenciado pela rede portuguesa de museus, sendo absolutamente irresponsável que o PS, por um lado, queira entregar um bem, que mereceu nos últimos anos milhares de euros de investimento pela sua boa conservação e manutenção, a um operador privado, para, à custa desta concessão, poder fazer dinheiro. ----------

Só para se perceber o quanto isto pode ser significativamente lesivo para os interesses do município, é tão bondoso o protocolo que até garante ao município de Vila Franca de Xira, durante este estágio de vários meses, até abril, da outorga e entrega do barco ao privado, que o mesmo possa subir uma vez por mês ao concelho, para fins de natureza social, educativa e para a comunidade, decidido pelo município, mas este tem que pagar o gasóleo, pois até esse preciosismo está lá. ----------

Entendem que isto é mesmo muito mau, e devem dizer que se o PS encarar como real a hipótese de com isto estar a proteger o seu património, o património que pertence a todos, e que está a salvaguardar a sustentabilidade do próprio museu municipal, está profundamente errado, e vai trazer consequências dolorosas do ponto de vista da desqualificação imediata do museu, para além de constituir um ruinoso negócio, com grave lesão para os interesses do município de Vila Franca de Xira. ----------

Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo partilham um pouco das preocupações que foram manifestadas pela CDU, e têm perguntas muito concretas sobre o protocolo que é trazido para aprovação, nomeadamente de quem foi a iniciativa. Foi da câmara municipal ou deste senhor? Quem é que propôs este protocolo? ----------

Por outro lado, fala-se no projeto Barcas do Tejo, e não conseguem perceber que projeto é este sequer. Pesquisaram na internet, e nem o encontraram, pelo que gostariam de ter mais informações. ----------

Relativamente aos seguros que constam do protocolo, segundo aquilo que se aperceberam não há previsão nenhuma quanto à existência de alguma ocorrência durante o percurso, ou se o barco, quando for entregue à camara municipal, voltar danificado. ----------

Depois, parece-lhes realmente excessivo que cada vez que a embarcação suba até Vila Franca de Xira tenha de ser o município a pagar o combustível necessário. ------

Por outro lado, também não é refletido no protocolo, pelo menos não está escrito, e não sabem se paralelamente tais documentos constam do processo, se esta pessoa tem dívidas ao Estado, Segurança Social e fisco, e consideram que para se avançar com qualquer protocolo, contrato ou o que seja, com uma entidade particular, a autarquia dever-se-á precaver com essas situações, muito embora neste caso não se esteja a fazer um contrato ao abrigo do Código dos Contratos Públicos. De qualquer maneira, consideram que isso tem de ser devidamente assegurado. ----------

Ainda, e no fundo, não percebem por que é que não foi aberto um procedimento concursal para esta situação, o que tem a ver um pouco com a primeira questão, de quem foi a iniciativa para a celebração ou proposta de protocolo. ----------

Efetivamente, entendem que por uma questão de transparência, se a câmara municipal considera que não pode, por si só, promover a utilização da embarcação, deveria avançar com um processo concursal, e não aparecer com um protocolo já com uma pessoa designada, que não sabem sequer donde surgiu, e que vem, ao fim ao cabo, acabar por cuidar do património do município, que é o barco Liberdade.----------

Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, referindo que efetivamente o barco é barco museu, e relembra, pois alguns estavam, outros não estariam na altura, que por duas vezes, enquanto esteve como vereador da cultura, tentou que o barco entrasse para a gerência do departamento da área de cultura e museus, e que, como tal, fosse gerido internamente por esse serviço, que é o seu verdadeiro local. Deve também falar, e pensa que não escapará um pouco a esta conversa, da plataforma, jangada ou molhe cultural, porque neste momento é molhe. Lembra-se que o preço é de mais de 200 000,00€, e provavelmente ter-se-ia adquirido quase outro barco varino.----------

Este barco obriga a uma tripulação de 3 pessoas, no mínimo, para poder andar, e neste protocolo fala-se apenas do mestre, Luís Godinho, com quem tem estado um pouco em contacto, enquanto interessado nas áreas da cultura, e sendo este um barco museu, interessando-lhe saber a quem se vai entregar, bem como a idoneidade das pessoas ou empresa a quem se entrega a exploração de um bem que é de todos. Neste sentido, pensa que a câmara municipal tem possibilidades de fazer, ela própria, dentro do próprio município, a gerência deste bem, durante todo o ano, e com a tripulação completa, uma coisa que o barco não tem, mas já teve. ----------

Aponta-se como uma das questões, que o Sr. Vereador também levantou, que a água do rio na zona de Vila Franca de Xira não tem salinidade suficiente para fazer a preservação, sabe que provavelmente o Sr. Vereador não será um entendido, e o próprio será um pouco mais, pois a carta de patrão de costa ajuda um pouco, e de facto não há salinidade, até porque há muita corrente de água doce, que deteriora os barcos. ----------

Neste momento, e nesta altura, não se pode ter o barco em Sarilhos Pequenos, e há duas palavras que começam por "D", uma, o "desgaste" de funcionar durante

este ano, e outra, o "degradar" por ficar ancorado ali. ----------

A água da chuva é péssima, pelo que se vai ter de ponderar este ano, excecionalmente, enquanto não tiverem todos um plano de utilização pela própria câmara municipal de um bem que é de todos, de o poder pôr ao serviço de outrem, seja por razões de preservação, seja turísticas ou outras. ----------

Mais do que tudo, a autarquia deveria ponderar, tendo pessoal na câmara municipal para isso, fazer a exploração deste barco. Vai-se ter à mesma o problema da preservação em água salgada, mas isso é algo que se poderá ponderar um dia mais tarde, até porque ser a própria câmara municipal a pagar um ancoradouro no parque da marina custa 900,00€ por mês, e não é uma coisa que se possa ponderar dessa maneira.----------

Terá assim que se ver e analisar muito bem, até porque, provavelmente, o barco de 2 em 2 anos precisa de manutenção. ----------

Terminou, dizendo que pretendeu deixar esta informação, e reitera que continua a achar que o barco deveria estar sob a alçada dos museus, não obstante ser também um elemento importante para o turismo do concelho. ----------

Assim sendo, apesar destas dúvidas, que os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de ver esclarecidas, se forem ultrapassadas as questões do seguro e de saber como funciona, em termos do diesel, para o funcionamento, e acrescentando, num determinado ponto do protocolo, que a autarquia só pagará se for a pedido da mesma, excecionalmente poderão aprovar o ponto. ----------

No entanto, tem que se ter, para os anos seguintes, uma política concreta para um património cultural, tal e qual como disse o Sr. Vereador.----------

O Sr. Presidente interveio, dizendo que que conhece muitas câmaras da Área Metropolitana de Lisboa, e não só, que também têm barcos tradicionais, e sabe, quando fala com responsáveis autárquicos, as dificuldades que lhe apontam para a manutenção desses mesmos barcos, alguns até estão parados, porque, por um lado, as manutenções são caríssimas, e sabe-se disso, e por outro a manutenção do barco no seu dia a dia também não é fácil.----------

Aquilo que se traz hoje é uma possibilidade, uma reflexão sobre a possibilidade de rentabilizar o barco de várias formas, sendo óbvio que há questões de princípio, que não se conseguem ultrapassar, como aliás o Sr. Vereador Nuno Libório

colocou. Há questões em que por muito aprimorado ou melhorado o protocolo nunca se conseguiria estar de acordo. ----------

Há matérias que depois o Sr. Vice-Presidente irá abordar, e aquilo que lhe parece, que foi falado na parte final da intervenção do Sr. Vereador João de Carvalho, é que há precisamente duas palavras que são decisivas, a "degradação" e o "desgaste" do próprio barco, e é obrigação da autarquia encontrar as soluções para que continue a ter a sua função enquanto património museológico, proporcionando às populações o seu usufruto, mas também a possibilidade de se ir um pouco mais além, que tem a ver exatamente com o facto de o barco estar habitualmente parado em Vila Franca de Xira. Quando o Sr. Vereador Nuno Libório diz que não há condições de segurança, pergunta o próprio quem é que assegura, pensando que devem ser as autoridades. Por que é que há bem pouco tempo, 2 dias, também um pescador tinha a sua embarcação encostada, e os motores foram roubados?----------

Quando se colocam estas questões, o que tem a dizer é que as de segurança, por vezes, por muitas cautelas que se tenham, são difíceis de assegurar a 100%. Isso é impossível, e por isso também não vale a pena sobre a matéria ter grandes ilusões, o que se podem é precaver algumas questões. ----------

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, no início da sua intervenção, falou em partilhar aquilo que a CDU acabou de dizer, e pensa, neste caso, que se está perante uma situação que se tem de ver. Ou, e está disponível para o efeito, há condições de responder a muitas das questões que foram colocadas, e melhorar o protocolo, ou está-se perante uma questão de princípio, em que tanto uma bancada como outra não estão disponíveis para que o barco varino possa ter uma parceria com um privado, e então o assunto está morto à nascença. ----------

Interrompeu o Sr. vereador Nuno Libório, dizendo que isso é simples, o privado paga a taxa, pois se o próprio tiver de pedir o barco, ou se uma empresa quiser fazê-lo, pagam a taxa, e essa é a solução.----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, mencionando que aquilo que pode dizer é que se têm de encontrar soluções, que podem passar por este protocolo, que tem o mérito de se estar a falar sobre o assunto, e vai muito para além disso, é uma coisa muito mais complicada. ----------

Considera que os Srs. Vereadores têm de ter a noção, e têm, de certeza absoluta,

dos custos que este barco implica, porque há muitos e muitos dias que o barco está parado. Se está parado, por que não estar parado num sítio em que é visto por milhares e milhares de pessoas, em que é possível atrair turistas que todos os dias visitam a cidade de Lisboa, e que através daquela oferta podem vir a Vila Franca de Xira, pois de outro modo não vêm? ----------

Há uma multiplicidade e uma estratégia que têm a ver, exatamente, também com questões de dinamização turística, e com esta intenção e possibilidade, mas se efetivamente se está perante uma questão fechada, não se consegue "navegar", o barco fica parado. No entanto, se se está perante uma situação, que é a possibilidade de avaliar e aprofundar as questões, então certamente que se conseguirão encontrar soluções. ----------

Aquilo que sugere é que, e estando todos conscientes do que se tem entre mãos, das possibilidades que se poderiam ter de resolução, de acordo com algumas passagens do protocolo, e acolhendo algumas preocupações e dúvidas que foram colocadas, se possa rentabilizar muito mais o barco varino daquilo que se rentabiliza porque, manifestamente, em época de inverno não se vão fazer passeios.----------

Em Lisboa isso pode consistir num fator de atração de pessoas que podem visitar o barco, onde se estarão a distribuir folhetos de promoção do município, no entanto, questiona, quando está a chover, quantas pessoas em Vila Franca de Xira vão ao jardim municipal. Pensa que são bastante poucas, mas na marina do Parque das Nações passam milhares e milhares por dia, e é esse potencial que gostaria que se pudesse rentabilizar, encontrando soluções, e ajudando a encontrar uma filosofia e estratégia nesse sentido. ----------

Não é nada mais que isto, não se tem intenção de privatizar o barco, tem-se, isso sim, intenção de o rentabilizar em condições aceitáveis e justas.----------

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, referindo que deixa as questões técnicas, que foram levantadas e bem pela Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, para a intervenção da Drª Maria João Carraça, sendo questões que fazem sentido ser analisadas, e dentro do possível eventualmente incluídas no articulado do protocolo.----------

Contudo, começa pela última parte da intervenção do Sr. Vereador João de

Carvalho, que entendeu o cerne da questão neste processo. O que se trata é que esta é uma oportunidade, em diversos pontos de vista, e o primeiro é um ponto de vista físico. Há uma necessidade regular de levar o barco a águas com maior dose de salinização. A câmara municipal tem que ir sempre a Lisboa fazer esta cura da madeira, se assim se pode dizer, pelo que é um trabalho que se tem sempre de fazer.----------

Depois, é uma oportunidade cultural, e o objetivo do Barco Varino Liberdade, enquanto núcleo museológico do concelho, é não só a preservação da própria embarcação, enquanto memória de uma vivência cultural e social forte da zona, não especificamente de Vila Franca de Xira, mas de toda a zona ribeirinha, como é muito mais o de poder ele próprio ser um embaixador de Vila Franca de Xira, em todos os locais onde se desloca. Essa é uma oportunidade cultural importantíssima para o barco varino, esteja ele sob a alçada do dia a dia da área da cultura, seja da área do turismo. Portanto, sob esse ponto de vista, é uma outra oportunidade absolutamente importante para o município. ----------

Há uma terceira oportunidade, muito interessante, que esta oportunidade também gera, o facto de numa só assentada se poder ter num ponto nevrálgico da capital, que é hoje, como se sabe, das capitais da Europa mais visitadas e com maior taxa de crescimento turístico, uma referência permanente a Vila Franca de Xira, muitíssimo visível. Desta forma, esta é uma oportunidade que o próprio pensa, que o PS, na proposta que faz, pensa, e que os técnicos que trataram o assunto também pensam, que se deve aproveitar.----------

Não deixa de ser, e isso também é verdade, uma experiência, um projeto-piloto, que se vai tentar experimentar para ver se funciona, e se serve completamente as diversas partes do protocolo e os seus interesses.----------

A Srª Vereadora levantou várias questões, uma em concreto à qual se vai referir, que é interessante, e que se este projeto correr bem pode gerar no próprio mercado o interesse, para então, se ficarem todos satisfeitos com a avaliação que for feita deste processo, se poder fazer, eventualmente, um concurso público, com a perspetiva de perceber se há mais interessados em entrar neste tipo de parceria, que pode ser igual ou parecido. ----------

É uma expectativa de futuro interessante, que também se acolhe como uma

possibilidade. Assim, sob o ponto de vista cultural, turístico e estratégico, é uma oportunidade que o PS considera que deve ser aproveitada, sem embargo, como diz, de acautelar ou eventualmente melhorar algumas das questões que foram levantadas, e bem, pela Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus.----------

Interveio a Drª Maria João Carraça, esclarecendo que o projeto Barcas do Tejo é da iniciativa da nova entidade regional, de Lisboa região, e foi um desafio levantado a este promotor, que nesse sentido desenvolveu uma série de contactos junto dos vários municípios que têm embarcações tradicionais na região de Lisboa. ----------

Neste momento existem contactos formais, para além da câmara municipal, com Seixal, Moita, Barreiro e também Lisboa, e todos estes municípios já têm contactos formais, e já deram o "agreement" a este projeto.----------

Interrompeu o Sr. Presidente, solicitando a atenção dos Srs. Vereadores da CDU, e dizendo-lhes que terão oportunidade de falar num outro momento. A Drª Maria João Carraça não está a inventar, e se aquilo que a mesma disse não lhes agrada, são factos, e o Sr. Vereador Nuno Libório, quando intervir, irá rebatê-los ou não.----------

Esta é uma matéria em que não pode haver preconceitos ideológicos, tem é que haver condições para rentabilizar o património, ao serviço dos interesses do município. ----------

Prosseguiu a Drª Maria João Carraça, dizendo que a iniciativa do protocolo foi tida, efetivamente, por parte do promotor, não pelo município, e quanto aos seguros, tudo aquilo que implica deslocações do barco no âmbito do protocolo, da atividade do promotor, está salvaguardado pelo seguro. Haverá ainda uma extensão do seguro que já existe para fazer face às deslocações e atividade, quer no âmbito do próprio barco varino, quer também da tripulação, que neste caso não existe, como fez referência o Sr. Vereador João de Carvalho, e que será o mestre da embarcação, o Sr. Luís Godinho. ----------

O Sr. Presidente interveio, referindo ao Sr. Vereador Nuno Libório que as coisas têm de ser vistas com naturalidade. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que não gosta de tirar conclusões pela sua própria consciência, e não se atreveria a fazer isso relativamente ao Sr. Presidente, mas gostaria de informar o Partido Socialista que é falsa a afirmação que a autarquia da Moita tenha sido contactada, e dado o seu

"agreement". Foi contactada, mas não aceitou, e a afirmação que é dada pela câmara municipal é que outras autarquias foram concordantes com um processo idêntico a este, e isso é falso. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que não foi isso que percebeu.----------

Retomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que foi isso que o próprio ouviu. Agora é uma questão de interpretação, e isso é falso, no que diz respeito à Câmara Municipal da Moita.----------

O Sr. Presidente interveio novamente, dizendo que aquilo que foi dito é que houve contactos, e não foi dito que se tinha avançado num sentido ou noutro.----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Nuno Libório, confirmando que houve contactos, e que linearmente foram recusados por um dos municípios que foi visado. Portanto, está esclarecido.----------

Feito este esclarecimento, prosseguiu, perguntando ao Sr. Presidente o que é que este privado tem de diferente de todos aqueles que, de hoje para amanhã, solicitarem ao município o pagamento das taxas no âmbito da sua política de preços, para utilização deste bem patrimonial. Será que se quererá com este protocolo ter uma atitude de complacência ou algum favorecimento objetivo para não pagar aquilo que é devido pagar de acordo com a tabela de taxas? É por ser este? Não se percebe. Se há uma tabela de taxas que define um preço, que é de largas dezenas de euros, 455,00€ por períodos do dia, e durante o fim de semana é bastante mais elevado, por que razão se quer favorecer este privado?----------

O Sr. Vice-Presidente já disse tudo, esta é a antecâmara para a privatização, é o processo, para ver se corre bem, para a seguir se abrir um concurso público, e depois deixar-se o barco entregue a um privado.----------

A câmara municipal comprou, investiu na manutenção, ainda há pouco tempo gastou em estaleiro mais algumas dezenas de milhares de euros, e agora o privado "arregaça" as mãos e faz lucro à custa do barco municipal, e assim se percebe muita coisa que paira e acontece no país. ----------

O Sr. Presidente disse que há um problema geográfico, e que não sabe como é que se haverá de lidar com algumas condicionantes, desde a segurança até às condições físicas do Estuário do Tejo, e pensa o próprio que é ver o que os outros municípios fazem. Já ouviu falar, por exemplo, da Associação Marinha do Tejo, que

até tem protocolos com instituições nacionais, de forma a possibilitar que as embarcações protegidas possam ir aos cais de Lisboa sem pagarem um único tostão? Por que razão o município de Vila Franca de Xira não adota uma postura, ou tenta perceber se a adesão a esta associação lhe poderia ser benéfica? ----------

Já agora, ao falar de água salgada e zona de defeso e de segurança da embarcação, questiona se não é verdade que o barco passa meses, durante o período de inverno, no estaleiro de Sarilhos Pequenos, exatamente para garantir as condições de segurança. Onde é que ele tem passado estes anos todos, para depois, na época de primavera e de verão, voltar para a sua atividade? ----------

Desta forma, não são questões de princípio, são de gestão de bens públicos.----------

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, aproveitando a última parte da intervenção do Sr. Vereador Nuno Libório para demonstrar a grande oportunidade que é, uma vez que o barco passa largos meses em água com salinidade mais forte, sem que disso se traga nenhum proveito, nem para a cultura, nem para o marketing territorial do município, passar a estar esse tempo num local de alta visibilidade, com qualidade e capacidade de se poder divulgar, não só a prática cultural do concelho, mas também os certames turísticos. Isto faz todo o sentido, e diria que o Sr. Vereador deu a resposta à questão que tinha aliás colocado de início.----------

Assim, usando também a expressão do Sr. Vereador, retirada da última intervenção, é falso que se possa subentender deste processo que o Partido Socialista esteja a procurar privatizar este equipamento cultural, e essa conclusão é falsa. ----------

Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo-se à "oportunidade" tão grande que é, de facto, este protocolo, que é tão bom que para além da Câmara Municipal da Moita se ter recusado a aceitá-lo, também a Câmara Municipal do Seixal não aceitou este tipo de protocolo. Portanto, dos quatro municípios mencionados pelos serviços da câmara municipal, os membros da CDU sabem desde já que dois deles recusaram, e não vão aceitar este tipo de protocolo, apesar dele, nas palavras do Partido Socialista, ser tão bom e tão benéfico para aquilo que é o turismo do município. ----------

Considera que se calhar todos deveriam pensar que a política de turismo desenvolvida pelo Partido Socialista, essa sim, devia ser alterada, e ser alvo de

uma reflexão muito grande, não só o turismo, mas também a educação, devendo ver-se a quantas escolas foi negado o acesso ao barco durante vários períodos de tempo. Ou era porque estava avariado, ou porque estava ocupado, não existindo a mínima vontade do município em que as crianças do concelho possam usufruir de um bem que é de todos. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que aquilo de que se está a falar é de um projeto, o projeto Barcas do Tejo, e é nesse projeto que todo este protocolo e intenção se geram. De facto houve contactos com vários municípios, uns, por aquilo que lhe dizem os Srs. Vereadores, pelos contactos privilegiados que têm, já tomaram posição, e quanto aos outros não sabe se tomaram posição ou não.---------

Está-se perante um protocolo onde foram colocadas várias matérias e pedidos de esclarecimento, sobretudo alterações ao próprio protocolo, e assim sendo, para melhorar as questões que foram colocadas, e que agradece, pois provavelmente vêm melhorar bastante o documento, retira o ponto, para em próxima oportunidade vir a reunião de câmara.----------

---

7. Deliberação: Retirado da ordem do dia.----------

Pelas 12h50, após a discussão do ponto 18 da ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra ao público presente, prosseguindo posteriormente com a análise e discussão dos restantes pontos da ordem do dia. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO----------
ESTALEIRO DE OBRA JUNTO À EB 1 E JARDIM DE INFÂNCIA – CEVADEIRA - CASTANHEIRA DO RIBATEJO----------

Interveio o munícipe, Sr. Jaime Pereira, cumprimentando os presentes, e dizendo que veio à reunião de câmara para simplesmente falar de certas questões.----------

Em primeiro, do estaleiro de João Salvador, que foi de uma obra que era para ser feita junto à EB 1 e Jardim de Infância, na Castanheira do Ribatejo, e que já está a ser removido desde ontem. Ficou bastante satisfeito e contente por essa situação já estar a começar a ser resolvida, e espera que termine.----------

Fez um vídeo, em que verifica que 2 contentores já saíram de lá, bem como outros materiais, e espera que não fique por ali, pois está lá um depósito para mais de 20000 litros de combustível, que não tem combustível, ou tem pouco, mas o certo é que pode ter gás no interior.----------

Chama à atenção, porque há pessoas que à noite costumam ir para lá, até chamou a SIC nesse sentido, e imediatamente verificou-se que há lá seringas e materiais de drogados e outros mais que vão para lá, para fumar e dormir.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que espera que, efetivamente, o estaleiro rapidamente saia de lá.----------

---

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------

EB 1 E JARDIM DE INFÂNCIA – CEVADEIRA - CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

Interveio o munícipe, Sr. Jaime Pereira, reportando-se à EB 1 e Jardim de Infância, na Castanheira do Ribatejo, que se sabe que está em cima do leito do rio, porque o mesmo foi desviado 12 metros para que a escola fosse feita.----------

Há pouco ouviu falar o Sr. Vereador António Oliveira, que disse que se ia limpar o rio das Portas, os caniçais, mas como pode mostrar através de fotografias, não são caniçais, são árvores e caniçais, e a escola está por trás, coberta de árvores. ---------

Atualmente o rio das Portas tem uma curva, e repete que em 1983, porque se removeu a saibro do areal, que estava embargado pelo INAG, houve cheias, e naquele local a água atingiu 1,5 metros de altura. Era bombeiro, além de tudo era autarca, e a situação foi sempre por um caminho que tomou, de nunca deixar de passar a situação, porque é um perigo iminente. Não é uma escola EB 2,3, é uma EB 1 e Jardim de Infância, e há crianças com 3 e 4 anos, inclusivamente a própria saída de emergência está completamente tapada com mato. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que estas matérias já foram faladas hoje, e vai responder, naturalmente, mas o senhor ouviu, e já sabe a resposta relativamente à escola. Assim sendo, há outras matérias sobre as quais o munícipe quer falar, e agradece que o faça. ----------

Tomou a palavra o Sr. Jaime Pereira, referindo que os engenheiros deverão dizer que aquela escola está devidamente construída e segura, mas continua a dizer que não. Não é engenheiro, mas sabe o que passou, andou de barco com 1,5 metro de água de altura, o rio estava limpo e não tinha curva. Hoje tem curva, tem pedras, está muralhado de toneladas de pedras, que com enxurradas ou trombas de água serão arrastadas, tapam, e a água passará a circular por fora. Ainda, a saída passa unicamente por baixo do cano do Alviela, a passagem é pequena, e se a pressão for muita pode derrubar o cano.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo, quanto às questões de segurança da escola, e as relativas à ribeira, que são matérias que a câmara municipal tem vindo a monitorizar, e não parece que haja nenhum problema. No entanto, vai-se continuar a analisar, para ver se há alguma alteração que possa preocupar a câmara municipal. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
SEGURANÇA RODOVIÁRIA – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------
Interveio o munícipe, Sr. Jaime Pereira, reportando-se à segurança, dizendo que vê, dentro da Castanheira do Ribatejo, e em vários lugares, veículos de duas rodas ou velocípedes, a que a atual Lei nº 72/13 deu direitos, mas não deu obrigações. Os direitos são muitos, as obrigações são nenhumas, pelo que circulam em sentido contrário, e a GNR não faz caso. Não param nos semáforos, não param no STOP, e a GNR também não faz caso. Estacionam em cima da passagem dos peões, inclusivamente os da GNR, 2 deles, da Brigada de Trânsito, que foram buscar frangos à Castanheira, porque no Carregado deviam estar mais caros, e vinham do Carregado para a Castanheira, e o próprio levou-os para o comando geral.----------
Amanhã vai falar com o Sr. Comandante, porque hoje esteve lá e combinou que ia falar com ele amanhã, e neste sentido solicita à câmara municipal que intervenha sobre a situação da segurança dentro da Castanheira do Ribatejo, já que se sabe que o Código da Estrada foi alterado, e nas vias de coexistência a velocidade máxima é de 20km/h. Dentro da Castanheira há muitas vias de coexistência, e os condutores têm que andar com uma velocidade máxima de 20km/h.----------
Outra situação é a dos contentores que estão na interseção dos cruzamentos ou entroncamentos.----------
O Código da Estrada diz, no artigo 49º, que é proibido parar ou estacionar a menos de 5 metros de cruzamentos ou entroncamentos. É o que diz a lei, mas o que lhe disseram é que "não são veículos, para quê esses 5 metros"? Considera que é para se ter visibilidade, e se estão lá os contentores e ecopontos não há visibilidade, pelo que não podem estar nessas interseções, como na rua Luís César Rodrigues com interseção da rua Vasco Moniz, e outros na rua José António Veríssimo com interseção da rua Vasco Moniz, e não só, com a rua do Convento. ----------
Estão lá todos, e, como já falou há pouco tempo, algumas questões foram resolvidas, tendo sido o antigo Vereador Vale Antunes que solucionou a situação da saibreira, que tinha os contentores à esquerda e passaram para a direita, porque havia má visibilidade e acidentes. ----------
Outra situação, que é muito importante, é o facto de não se estar a aplicar o Código da Estrada, no que respeita ao que falta colocar de sinalização na

Castanheira do Ribatejo. ----------

No Fontão, numa rua que ali está, que é muito perigosa, um condutor, ao voltar para a esquerda, tem dificuldades em fazê-lo, tem muitos problemas, e se quiser voltar para o lado do Carregado tem um traço descontínuo, assunto que é com a Estradas de Portugal, mas que já devia ter sido retirado. Assim, podem acontecer acidente, em relação ao largo de D. Júlia Palha, com interseção com essa, e depois, quando o condutor vai virar à esquerda, para ir para o Carregado, interfere na entrada dos condutores como também na saída.----------

Deveria ser posto lá um sinal em como é proibido virar à esquerda, com obrigação para voltar à direita, para irem todos à rotunda.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se o munícipe tiver algumas questões de maior pormenor, pede o favor de mandar um e-mail, como aliás costuma enviar, pois toma sempre muita atenção. Passa à frente de determinados comentários, mas tem dado atenção às questões em concreto, porque preocupam o munícipe, que é uma pessoa atenta, e as suas observações são sempre bem-vindas.----------

Relativamente a estas questões de segurança, em termos gerais, não é só na Castanheira, é no território todo e no país. O munícipe falou de obrigações que devem ser desempenhadas pelas forças de segurança, e as próprias forças de segurança, por vezes, dizem que têm poucas condições para o exercício da sua função, e acredita que sim, e se calhar não pode avaliar algumas questões.----------

O munícipe falou de outras questões importantes, e neste sentido vai pedir a atenção do Sr. Vice-Presidente, na sequência do e-mail que o Sr. Jaime Pereira vai enviar, indicando os locais. São questões de segurança rodoviária, que têm a ver com os contentores e ecopontos, que não sendo veículos perturbam a visibilidade quando estão a menos de 5 metros das curvas, num entroncamento ou cruzamento.----------

---

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
CASA Nº 80 NA RUA PALHA BLANCO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------
Interveio o munícipe, Sr. Jaime Pereira, reportando-se a uma casa na rua Palha Blanco, na Castanheira do Ribatejo, com o número 80, em frente ao cinema Órion, dizendo ter recebido do Sr. Presidente a informação que alguém ia lá ver a situação, mas até agora ninguém apareceu. Aquilo está aberto, o Rocha foi assaltado, e os ladrões fugiram para essa casa, tendo a GNR andado à sua procura, e estavam lá dentro, mas ninguém sabia.----------
Desta forma, o ladrão está ao pé da porta, mas ninguém o apanha.----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que se irá tentar encontrar uma solução, que deve passar obrigatoriamente pelo proprietário, mas se o mesmo não o fizer, a câmara municipal terá que encontrar uma solução. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
ESTRADA DE MONTE DE LOIOS – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------
Interveio a munícipe, Srª Carminda Aires, cumprimentando os presentes, e referindo que o assunto que a traz a reunião é o mesmo que o Sr. Presidente já conhece, há muito tempo, em Monte de Loios, na Castanheira do Ribatejo, relativo às construções ilegais que lá estão e ao caminho público. ----------
Aquele homem que lá está apareceu, "abancou" ali, fez os casebres dum lado e do outro, e estreitou o caminho público, que é um caminho militar, como todos sabem. ----------
A Srª Presidente, à época, e o Sr. Vice-Presidente, agora presidente, disseram que sim, e foi lá colocado um edital, apesar de ser a conta-gotas, e o senhor retirou a cancela, mas em cima, a que se vê à beira da estrada, porque as cancelas da parte de baixo estão lá. Assim, a fiscalização vai lá mas só vê aquilo que quer, e não está a ofender ninguém, fala a verdade, e todos sabem que fala a verdade, que não inventa nada. ----------
O homem fez aqueles casebres, mas não ficou satisfeito, depois fez uma barraca, em cima, ao pé da sua casa, e isso é tudo público. Morou ali tanta gente, tanta família, a própria nasceu ali, está ali a morar há muitos anos, e nunca ninguém ocupou aquele espaço, mas apareceu aquele homem, "abancou" ali, fez tudo quanto quis e lhe apetece, e continua a fazê-lo. ----------
No ano passado o vento levou as chapas da barraca, e ele deixou que passasse um tempo. Foi lá a fiscalização, claro, e agora voltou a colocar as chapas na barraca que fica em cima, ao pé da sua casa. Continua a dizer a mesma coisa, a barraca tem gasóleo lá dentro, agora está chuva e não se vê os pingos do gasóleo na estrada, rente à barraca. ----------
Ele tem dois Mercedes, e a filha tem outro carro, que está lá agora, e que é do homem que está com ela, portanto não é gente pobre. Pobrezinhos são aqueles que têm 200,00€ por mês e querem ir à farmácia, querem comer e não têm. ---------
Aquele homem não é pobrezinho, mas há gente na câmara municipal que tem muita pena dele. Sabe disso, tem que dizer a verdade, e o Sr. Presidente não "lhe pode calar a boca", tendo vindo a esta reunião porque têm que ser ditas as verdades. ----------

Tem que se ter pena das pessoas que têm uma miséria de pensão, e não daquele homem, que tem três reformas. Podem não ser muito grandes, mas para a vida que faz, que conhece, pois está ali, ao lado dele, e além disso ele próprio também o conta, pode muito bem pagar uma renda. Tem a pensão dele, tem a pensão da mulher, pois é viúvo, e tem a pensão de um acidente que teve há muitos anos, em que até lhe queriam dar um montante grande, situação que ele contou ao seu marido, mas que pediu muito que lhe dessem até ser vivo, pelo que todos os meses lhe dão aquela pensão. ----------

Quiseram dar-lhe uma casa há uns anos, foi lá a assistente social, por causa dele e doutras pessoas que saíram, mas ele não quis, porque está ali à vontade. Tinha lá os sobrinhos, que agora não tem, está lá o genro, que o próprio diz que lhe paga 200,00€ de renda, não sabendo a própria se paga ou não, mas de graça não deve estar porque conhece o feitio daquele homem. ----------

Teve lá dois sobrinhos, anos, a pagarem-lhe renda, pelo que aquilo é uma imobiliária, alugam-se terrenos e casas. Ele não paga uma licença, não paga uma contribuição, mas a própria tem as suas casas, e paga o IMI, paga tudo, assim como os seus filhos. ----------

Aquele homem não paga nada a ninguém, e questiona por que é que não paga uma renda. Está ali, faz tudo quanto quer e sobra-lhe tempo, mas se for para um bairro não pode fazer à vista de toda a gente o que está ali a fazer, e não é só a questão do gasóleo, há outras coisas pelo meio. ----------

Disse ainda que aquela barraca tem ordem de demolição, o diretor dos serviços de urbanismo já foi ao local, e ainda há pouco tempo estiveram lá outros funcionários, o Sr. Joaquim Monteiro e a Srª Paula Bolas. ----------

A sua casa já lá está há 60 anos, mas aquele homem fez aquela barraca há poucos anos, encostada quase à sua porta, a 60 metros, e com o gasóleo, pelo que se houver lá um acidente, será a primeira a ser atingida. Por isso, não se pode calar. --

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dirigindo-se ao Arqtº Nuno Santos, pedindo-lhe para resolver o assunto de vez, pois são os seus serviços que têm de fazer este trabalho, que o próprio já pediu para se fazer, solicitando ainda ao Dr. Fernando Barreiros para resolver a questão da demolição com o Arqtº Nuno Santos. ----------

Espera que a Srª Carminda, da próxima vez que vier a uma reunião de câmara,

traga outro tipo de problemas que não este, e que este assunto fique resolvido. ----- Depois marcará uma reunião com a Srª Carminda, porque agora não pode interromper a reunião, e a munícipe poderá conversar sobre o resto.----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
CASA DA CULTURA – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------
Interveio o munícipe, Sr. José Pedro Ramalho, dizendo que duas das questões que tinha para apresentar já foram colocadas, uma delas era a situação da escola e do estaleiro, e já viu que está a ser tratada. ----------
Outra questão é a das palmeiras que estão todas contaminadas, e se não estão, vão a caminho, uma pelo menos já está. Considera que foi um erro colocar palmeiras, mas essa é outra questão. ----------
De seguida, referiu que há na Castanheira uma casa da cultura, que não tem atividade. Mora na freguesia há 33 anos, a casa foi inaugurada há não sabe quantos anos, e está encerrada. Há pessoas de mais idade que costumam estar sentadas em frente à Caixa Agrícola, e agora nesta altura, com chuva, podiam auferir dessas instalações da casa da cultura, uma vez que não tem atividade nenhuma, e estarem ali em convívio. ----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que o munícipe trouxe questões importantes, e as palmeiras contaminadas, de facto, são um problema que se tem um pouco por todo o país, também no concelho, que se está a tentar minimizar. Nas situações em que não se consegue minimizar, têm que se abater essas palmeiras, como se está a fazer em algumas zonas. ----------
Quanto à outra questão, tem a ver com a junta de freguesia, e certamente que o Sr. Presidente da junta tomou boa nota, e depois falará com o Sr. José Pedro Ramalho, dando-lhe a sua opinião. ----------
O Sr. Presidente da junta interveio, referindo que a casa da cultura não está fechada, parece que está, mas não está. Está entregue, através de protocolo, ao Juventude da Castanheira, que lhe dará uso, até isso ser humanamente possível. ---
Se a junta começar a ver que, de facto, está mesmo fechada, pode-se tomar outra resolução, e até agora a informação que tem é que o Juventude da Castanheira a utiliza. Poderá no entanto falar-se com o Juventude da Castanheira, para uma maior utilização do espaço. ----------
Cabe-lhe dizer que, como os espaços são poucos dentro da Castanheira, há uma biblioteca que está aberta entre as 10h00 e as 13h00, e entre as 14h00 e as 18h00, que pode e deverá ser utilizada por essas pessoas, sejam idosas ou não, e

está ao dispor da população. ----------

Quanto à casa da cultura, como disse, e fica registado, irá perceber junto do Juventude da Castanheira o que se pretende fazer, ou o que o clube está a pretender fazer daquele espaço. Chama-se casa da cultura, apesar de ser a sede provisória do Juventude da Castanheira, e se não for de todo utilizada como deve ser pelo Juventude da Castanheira o protocolo poderá ser denunciado. ----------

É lógico que o clube também terá todo o interesse em denunciar o protocolo, e fazer chegar de novo a casa da cultura à posse da junta de freguesia, e daí por diante a junta tomar posse outra vez do espaço, para fazer dele o que bem entender. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------

SANIDADE PÚBLICA – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

Interveio o munícipe, Sr. José Pedro Ramalho, referindo-se à sanidade pública. Tem um cão, e tem sempre uns saquinhos higiénicos que leva consigo quando sai com o cão, para apanhar os dejetos, porque as outras pessoas não são obrigadas a pisá-los.----------

Tem de tratar do seu cão, no entanto, vê nas ruas da Castanheira dejetos dos animais nos passeios e por todo o lado, que as pessoas pisam. Os executivos de outras câmaras onde há gestões socialistas e comunistas já têm o cuidado de terem uns rolos com uns saquinhos, e uns recipientes para colocar os dejetos, e é uma coisa de relevância.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que o munícipe falou da falta de cidadania das pessoas que andam com os cãezinhos, e o Sr. José Ramalho faz aquilo que todos deviam fazer. ----------

A câmara municipal, em algumas situações, tem posto os saquinhos, o problema é que há alguém que chega lá primeiro e leva os sacos todos, o que é uma coisa absolutamente assombrosa. ----------

1. Assunto: ECOBAIRRO – NORMAS DAS HORTAS URBANAS ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 495/13, de 12/12, do DASDEDS/DASEP, para aprovação das normas de utilização das hortas urbanas, no âmbito do projeto do Ecobairro, na Póvoa de Santa Iria. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 495/13, de 12/12, do DASDEDS/DASEP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação, agradecendo, quer aos Srs. Vereadores da Coligação Novo Rumo, quer aos Srs. Vereadores da CDU, os contributos que deram no sentido de se poderem fazer algumas alterações no regulamento das hortas, que foram praticamente todas incluídas pelos serviços. ----------
Já tinha feito a apresentação, genericamente, na reunião anterior, de qualquer das maneiras, caso haja um ou outro aspeto que ainda deva ser referenciado, está disponível, dentro do possível, para dar as explicações necessárias. Está também presente a Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público, que pode colaborar num ou noutro aspeto mais de detalhe. ----------
Tomou a palavra a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, dizendo que, de facto, os membros da CDU verificaram que a maioria das propostas que tinham foram incluídas nestas normas das hortas urbanas, mas o que querem perguntar tem a ver com aquilo que deve ser, e que foi aprovado em reunião de câmara, que é o projeto de implementação de hortas urbanas nas várias freguesias do concelho. -----
A primeira vez que apresentaram uma proposta neste sentido foi em 2010, novamente em 2011 colocaram-na em cima da mesa, ambas foram aprovadas por unanimidade, e o que diziam é que a câmara municipal ficaria responsável por

fazer um levantamento junto das juntas de freguesia, em colaboração com os executivos de freguesia, no sentido de perceber, por um lado, quais os terrenos municipais que tinham capacidade para que fossem implementadas, não só hortas de cariz pedagógico, mas social e urbano, e não só naqueles que eram os terrenos municipais, mas também junto de entidades privadas, nomeadamente as que teriam terrenos em reservas agrícolas nacionais, mais concretamente na várzea de Vialonga, e não só, no sentido da câmara municipal perceber qual seria a disponibilidade destas entidades privadas disponibilizarem os terrenos para que fossem implementadas hortas urbanas, sociais e pedagógicas. ----------

Até agora a única coisa que foi feita, e no âmbito do Ecobairro, porque se calhar nem isso seria certamente feito, foi o projeto das hortas urbanas na Póvoa de Santa Iria, e também o projeto das hortas de cariz biológico na quinta municipal da Piedade. Sabem que foram tidos alguns contactos, curiosamente os contactos que são feitos junto das freguesias são sempre em véspera de reunião de câmara, é sempre uma grande curiosidade e certamente é uma coisa que acontece por acaso.----------

Aquilo que importa hoje, e o que querem perguntar é quando é que o executivo do Partido Socialista coloca em prática as duas propostas aprovadas por unanimidade, e isso significa implementar, de facto, hortas de cariz urbano, social e pedagógico, que existem já em vários municípios na Área Metropolitana de Lisboa, e não só. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo que responderá o que a Srª Vereadora já sabe, que esse projeto é bastante acarinhado, o município de Vila Franca de Xira está, como se sabe, na crista da onda deste projeto das hortas urbanas, em implementação já há vários anos.----------

Este documento que hoje vem a reunião de câmara é uma continuação de uma estratégia sustentada e organizada pelo departamento da área de ambiente da câmara municipal, que não só pretende alargar o número de hortas urbanas à disposição da população, mas sobretudo aproveitar esse momento para qualificar de forma muito visível o relacionamento da comunidade com o espaço público. ------

Este caso em concreto, do Ecobairro, que se vai agora, nas próximas semanas, concretizar no terreno, é e constitui um passo muito importante numa nova abordagem ao espaço público e à qualificação das zonas envolventes, e sobretudo

naquele caso, também zonas habitacionais, cujo espaço público envolvente precisava de grande qualificação, tendo em conta que são zonas de expansão habitacional feitas numa determinada altura da história, da Área Metropolitana de Lisboa, em que não havia cuidado, nem sequer conhecimento da importância que o espaço público, e verde, muito em concreto, tinha, na construção de comunidades e no bem-estar das populações.----------

Este é mais um momento de outros que virão a reunião de câmara, e como bem a Srª Vereadora referenciou, a câmara municipal tem vindo a conversar com as juntas de freguesia. Algumas fazem elas próprias propostas de análise de terrenos, alguns dos quais com condições para isso, outros não, de qualquer das maneiras junta a este espaço também o outro que foi intervencionado na área do bairro da AMA, em Alverca do Ribatejo, e há de facto outros locais de expansão deste movimento das hortas urbanas. ----------

Recorda que o mês passado o município foi convidado, e esteve presente no Porto, para uma apresentação a nível nacional do seu projeto, uma vez que é referenciado pelo conjunto de municípios do país como um dos que melhor trabalha nesta área. Portanto, está com a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, que certamente estará com a câmara municipal, neste movimento que é de qualificação e multiplicação das hortas urbanas no concelho.----------

Tomou a palavra a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, pedindo ao Sr. Vice-Presidente para fazer um favor à CDU, que era aquilo que já devia ter feito há muito tempo, fazer chegar ao gabinete da CDU as propostas que, quer o município, quer as juntas de freguesia, fizeram relativamente à localização das hortas urbanas, bem como fazer o favor de dar a calendarização da implementação dessas hortas, porque, de facto, o floreado que se faz daquilo que não se faz é por demais evidente e já começa a ser, até, rotineiro. ----------

Espremido aquilo que, de facto, o município de Vila Franca de Xira fez, foi aproveitar os fundos comunitários para requalificar uma zona, a do Ecobairro, bastando ver o orçamento de 2014 para se perceber que as propostas aprovadas por unanimidade da implementação das hortas urbanas não têm valor, tal como não tiveram no orçamento de 2013, de 2012 e de 2011. ----------

Deve-se ser realista, e daquilo que sabem, da abordagem que foi feita, daquelas

pequenas conversas que são feitas sempre em véspera de reuniões de câmara, a conclusão é sempre a mesma, são pequenas abordagens, não há verba, e acaba por ser inglório aquele pequeno trabalho que se faz.----------

Esta é a opinião da CDU, é a visão dos seus membros, e se não for a correta, para que não seja correta, pede então ao Sr. Presidente que envie para o gabinete da CDU a calendarização deste que é o grande projeto e uma grande bandeira do Partido Socialista, que deve ser tão grande como a grande bandeira da eliminação das barreiras arquitetónicas, e outras grandes bandeiras que são muito interessantes no portátil, que depois, no fim, espremido, é zero. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo que não tem problemas em satisfazer a necessidade da Srª Vereadora, e dir-lhe-á três coisas muito rápidas. Uma é que, espremida, esta situação não deixa de ser interessante, pois está-se a falar de coisas em relação às quais estão de acordo, e falam várias vezes delas porque se estão sistematicamente a fazer coisas novas, como é o caso. Não acredita por isso que as intervenções da Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso tenham a ver com nenhum tipo de incómodo pelo facto de se estar, neste momento, com 200 hortas urbanas no concelho, e se irem continuar a construir mais.----------

Percebe que isto não tem a ver, nem com o trabalho que se faz, nem com a realidade, nem com o projeto, nem com o futuro, tem a ver com uma utilização do tempo que, como também bem a Srª Vereadora disse, corresponde à sua necessidade, e está presente para lhe dar resposta. ----------

Não lhe vai fazer o favor que lhe pediu, e não o fará, porque não é favor, entregará isso, como aliás faz parte do relacionamento do PS com as diversas oposições, e dará as informações necessárias. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que estas normas têm em vista, exatamente, continuar a aprofundar este trabalho.----------

Terminou, colocando o ponto à aprovação, dizendo que o mesmo foi aprovado por unanimidade. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------

---

1. Assunto: HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS QUINTAS MUNICIPAIS DE SUBSERRA E SOBRALINHO PARA 2014 ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 527/13, de 02/12, do DASDEDS/DDE, para aprovação do horário de funcionamento das Quintas Municipais de Subserra e Sobralinho para o ano de 2014. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 527/13, de 02/12, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo, quanto ao horário de funcionamento destas quintas municipais da Subserra e do Sobralinho, que a CDU manifesta-se, desde já, contra, não tanto pela questão da redução do horário em si, principalmente na quinta do Sobralinho, mas por aquilo que esta redução de horário representa na visão que têm os seus membros. ----------
   Representa, sobretudo, uma falta de projeto total de dinamização sistemática das quintas municipais, que deveria passar por uma programação mais abrangente, e que pudesse chegar a um leque populacional muito mais vasto do que aquele que chega, e isso não acontece. ----------
   Não compreendem como é que a câmara municipal não consegue fazer o potenciamento, ou um maior potenciamento daquilo que são as suas quintas municipais, e também há uma série de projetos que foram aprovados no passado para revitalização das quintas, no que diz respeito às suas infraestruturas, que não foi levada a cabo. ----------
   Há uma série de concretizações que deveriam ser revistas, que não são, e aquilo

que os membros da CDU veem no próprio documento é que a autarquia atira um pouco para cima daquilo que são as empresas, o associativismo e os particulares, a possibilidade de se dinamizarem as quintas municipais com atividades dentro ou fora de horário das mesmas.----------

Não podem concordar com esta situação, julgam que as quintas municipais são um ex-libris do concelho, são algo que tem de ser dinamizado e potenciado ao máximo da sua capacidade, e não se reveem naquilo que tem sido a política do Partido Socialista, neste aspeto concreto das quintas municipais.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador João de Carvalho, dizendo que enquanto o horário de funcionamento da quinta municipal da Subserra já estava com encerramento às 16h30, tendo sido aprovado em 2013, na reunião de câmara em Vialonga, em 09/01/2013, a quinta municipal do Sobralinho tinha o seu encerramento às 17h00, e às vezes esta meia hora, por acaso agora no inverno, faz muita diferença, tinha sido aprovado em reunião de câmara, a 28/12/2012. ----------

Propõe-se agora que ambas passem a encerrar às 16h30, nos dias de semana, e questiona se há algum motivo, até porque a quinta do Sobralinho ou a da Subserra têm associações ali que vão ser obrigadas, cada uma, a ter a sua chave, para poderem entrar.----------

Sabe que é meia hora, mas até às 17h00 ou 17h30 ainda há luz, e perceberia se tivesse a ver um pouco com o horário de inverno, ou que pudesse ser alterado, porque depois chega-se ao verão e há luz quase até às 22h00. Assim, os membros da Coligação Novo Rumo não conseguem perceber a modificação do horário.---------

De resto, também não consegue perceber por que é que a outra já fecha as 16h30, e não fecha às 17h30.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que considera que, efetivamente, tem que se ter um olhar para estes horários, e confessa que depois destas intervenções ocorreu-lhe perguntar ao Sr. Vereador António Félix, porque não haver, porque julga que tem sentido, dois horários diferenciados, um de inverno e outro de verão. De inverno, se calhar, o horário até será excessivo, mas de verão é diminuto, pelo que julga, se não houver nenhum problema prático, que se traria uma outra informação, com um horário de inverno e outro de verão. ----------

Desta forma, pergunta ao Sr. Vereador António Félix se há alguma questão prática

e imediata que faça com que se tenha de pôr em funcionamento já este horário, ou se se pode refletir um pouco melhor. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Félix, respondendo que acha que não, e que os serviços irão ver.----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que se retira o ponto para se encontrar uma solução, parecendo-lhe que, efetivamente, no verão tem de haver outro horário que não este, e eventualmente haverá dias de inverno em que se calhar até será excessivo. De qualquer modo, pensa que tem de haver dois tipos de horários. ----------

Assim sendo, se as bancadas estiverem de acordo, retirará o ponto, para se encontrar um horário que possa permitir um melhor usufruto das quintas municipais.----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, dizendo que o ponto é retirado, mas sugere e solicita ao Sr. Presidente que quando o ponto vier à reunião de câmara, e em princípio será já na próxima reunião, venha acompanhado de um plano de revitalização, naquilo que é suposto ser a dinamização das quintas municipais. ------

---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, retirar o ponto da ordem do dia. ----------

---

---

1. Assunto: ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2014/2015 – CALENDARIZAÇÃO E NORMAS DE PARTICIPAÇÃO ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 434/13, de 30/12, do DASDEDS/DASEP, para aprovação das normas de participação e calendarização do Orçamento Participativo para 2014/2015.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 434/13, de 30/12, do DASDEDS/DASEP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam.----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação, referindo que fará uma breve referência, estando-se com pouco tempo face ao final de reunião.----------
Referiu ter sido preocupação na apresentação deste projeto que hoje vem a reunião de câmara, na sequência, aliás, das conversas que entretanto todos foram fazendo, ainda no mandato passado, sobre a questão das diversas freguesias, e tendo em conta que o concelho tem uma dispersão territorial, e ao mesmo tempo um conjunto de unidades de várias comunidades, que embora hoje em dia estejam agregadas numa única união de freguesias, continuam a ter realidades sócio territoriais diferentes, que se continuasse a abordar a temática do investimento no orçamento participativo, das ações de discussão, e essas coisas todas, no envolvimento dos parceiros locais, ainda com a unidade territorial correspondente às 11 freguesias.----------
Trata-se pois de continuar a fazer ações de consulta com a população ou as associações locais, nas Cachoeiras, Castanheira do Ribatejo, Póvoa de Santa Iria, ou Forte da Casa, ou seja, continuar a ter este tipo de organização, porque, fruto da reforma administrativa, esta união de freguesias veio gerar alguma dificuldade

nesta abordagem. A proposta foi essa, e quanto a tudo o resto, como a avaliação restante, poder-se-á falar. A sua preocupação quanto a este assunto, e a sua intervenção, dizem respeito a esse facto em concreto, é porque no documento que foi presente, ao fazer referência às 11 freguesias, tecnicamente não está correto, porque já não são 11 freguesias, são 11 territórios, correspondentes a 11 freguesias anteriores, mas que pertencem hoje a 6. ----------

Há um documento, impresso a cor, que faz só essa alteração de terminologia, e o que dirá é que, se houver condições de poder fazer a aprovação hoje, será perfeito, porque um dos objetivos do projeto era também antecipar as votações, os resultados e essas coisas todas, na perspetiva de antecipar também a concretização das obras. Uma das questões que tem vindo a reunião de câmara é o facto de se fazer uma decisão hoje, mas depois a obra só é feita no ano seguinte, e algumas obras, poucas felizmente, resvalam para o ano seguinte, existindo já uma distância muito grande entre a escolha e a concretização.----------

Portanto, uma das ideias que vem neste documento é antecipar isto tudo, pelo que se isso fosse possível seria ótimo. Se os Srs. Vereadores considerarem que há questões que merecem uma mexida no documento, tal como anteriormente, no regulamento das hortas, o ponto anterior de que se falou, sugere, tal como se fez no caso das hortas, que se possa passar o assunto para a reunião seguinte, aguardando o próprio os contributos da oposição, de maneira a conseguir introduzi-los já num documento que possa vir a ser analisado com maior eficácia na reunião seguinte.----------

Se forem questões muito fáceis de resolver, faz-se a discussão hoje, se não, sugere que se faça desta maneira, e que depois, quando se fizer a discussão, seja uma coisa mais definitiva. ----------

O Sr. Vereador João de Carvalho interveio, dizendo não querer ultrapassar provavelmente a intervenção da CDU, mas pensa que numa coisa que acha que era importante tem havido muito pouca participação, e pensa que se deveria ter muito mais participação dos munícipes. ----------

Volta a insistir num meio de comunicação que foi utilizado algumas vezes, com um ótimo resultado, a fatura do SMAS, e na possibilidade de vir na mesma um panfleto a dizer, mais uma vez, porque adianta serviço, "atenção, vai haver orçamento

participativo, os munícipes estejam alerta".----------
Sabe que custa um pouco mais a encartar, mas provavelmente toda a gente sabe, e ninguém pode dizer que não recebeu em casa. Uma coisa é pôr para o lado e depois não ligar nenhuma, outra coisa é dizer que não recebeu, e recebeu.----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que o Sr. Vice-Presidente fez uma proposta, com a qual naturalmente está de acordo, e pergunta se efetivamente as questões desta discussão são de pormenor ou se os Srs. Vereadores querem analisar melhor o documento, no sentido de introduzir algumas sugestões que possam fazer chegar, de modo a vir a nova reunião de câmara. ----------
Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo que da parte da CDU não há necessidade do ponto ser retirado, até porque os seus membros entendem que a forma de funcionamento do orçamento participativo está na sua base, que não sabe se é inquinada, mas tem muitas dificuldades, e que o orçamento deve, e é importante, ter aquilo que é fundamental, que há pouco o Sr. Vereador João de Carvalho chamou à atenção, a participação das pessoas. ----------
Aquilo que têm vindo a assistir, ano após ano, apesar de algumas melhorias e de um crescendo da participação da população, é que aqueles que participam são muito poucos, e por vezes consegue-se chegar a um ponto em que se as pessoas de uma determinada rua forem regimentadas para irem para a sessão do orçamento participativo, fazem aquilo que mais ou menos querem, manobram, vão lá votar, e a coisa faz-se desta forma. ----------
Aliás, está-se hoje numa freguesia onde o ano passado nem sequer houve votos suficientes para que a obra se fizesse, e provavelmente aquilo que se deveria ter era uma gestão mais participada. As pessoas devem ser chamadas a tomar partido, mas depois de serem chamadas devem ver que, de facto, a sua palavra, a sua decisão e a sua opinião tiveram alguma força e alguma consistência. ----------
Isso não se vem a verificar, e aproveita neste sentido para pedir que também fosse entregue aos membros da CDU uma lista das obras propostas votadas e aprovadas em cada orçamento participativo que estão definitivamente concluídas. Se nalguns casos, em algumas freguesias, as obras foram sendo feitas, noutras, ou porque houve dificuldades na construção, ou porque as populações entenderam não ser a melhor obra, ou porque a própria freguesia, na pessoa do seu executivo, entendeu

não ser a melhor solução, têm vindo a ser proteladas, ano após ano, e as pessoas, inclusivamente, já se esqueceram de que projeto se está a falar, ou qual foi o projeto vencedor.----------

Aquilo que sugerem, e mais uma vez o fazem, pois já o fizeram em momento anterior, é que se pense no que é isto do orçamento participativo, porque ele tem um adjetivo, que é "participativo", e tem que ter algum peso. Aquilo que acontece e a forma como as pessoas são chamadas não é, de facto, a melhor das soluções, e o Partido Socialista terá que pensar.----------

Para finalizar, na perspetiva que têm não é necessária a retirada do ponto, entendem que é uma posição e uma decisão do Partido Socialista continuar com este projeto, do qual também participam enquanto cidadãos, enquanto munícipes, e a CDU irá abster-se.----------

Interveio o Sr. Vereador João de Carvalho, dizendo que também não é nenhum ponto extraordinariamente difícil, que não se possa resolver hoje, na reunião de câmara, a dúvida dos membros da Coligação Novo Rumo. A única dúvida que se lhes coloca é que em nenhuma altura, e há várias formas de participação, conseguiram saber, a não ser que seja por registo no site, se quem vota é munícipe de Vila Franca de Xira, ou se trabalha ou vive em Freixo de Espada à Cinta, e decidiu opinar sobre o que se passa em Vila Franca de Xira.----------

Esta obrigatoriedade de registo no site dava à câmara municipal imediatamente o controlo, e isso não está referido, de que a pessoa ou trabalha ou vive, e portanto é participante no seu próprio concelho. Mas esta é uma alteração que se pode pôr, e é a única dúvida que têm, pois senão parece que toda a gente pode votar. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, referindo que as duas preocupações fundamentais que foram levantadas, que partilha completamente, são as questões da participação, por um lado, e esse é o grande objetivo e o que se tem procurado, e por outro lado a importância da comunicação para esta participação.----------

Não se pode esquecer que são mecanismos novos que ainda não estão perfeitamente integrados no dia a dia, nas práticas da comunidade, sendo que há uma fase prévia, que é a da comunicação prévia, do convite à participação, e depois há outra parte tão importante como esta, que é a comunicação, não só dos resultados deste processo, mas dos resultados físicos do mesmo, que foi o que foi

levantado, e bem, pela Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso. ----------

Este ano vai-se procurar reforçar esta ideia, não só da comunicação do que aí vem, mas, e só lhe ocorre a expressão em inglês, a "accountability" das coisas que se vão fazendo, e nestes projetos é mesmo muito importante que assim seja. Os serviços vão refletir sobre esta matéria, e também nas conversas que se têm feito sob o ponto de vista da comunicação, pois realmente é um ponto muito importante. ----------

Relativamente à questão mais específica, levantada pelo Sr. Vereador João de Carvalho, ela também já foi levantada em reunião de câmara em anos anteriores. Quando se dificulta o acesso da pessoa, ou a facilidade de poder participar, e isso passa pelo registo, o que acontece é que a pessoa desiste, porque boa parte desta inscrição, ou é feita online, ou é feita presencialmente, nas juntas.----------

A câmara municipal, no segundo orçamento participativo, ainda não tinha avançado, como depois entretanto avançou, por exemplo, Cascais, e o ano passado a câmara municipal avançou com sucesso, pois duplicou as participações, tem a ver com uma questão que a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso levantou, que é a participação por SMS. Nota-se uma dificuldade na certeza absoluta da origem daquela participação, mas ganha-se a massa crítica da vontade da participação. Assim, os instrumentos de segurança que constam do projeto, e já constavam em anos anteriores, têm sido suficientes sobre esse ponto de vista.----------

Sugere, neste sentido, se o Sr. Vereador estiver de acordo, que neste projeto se mantenham as coisas como estão propostas e se perceba o caminho que leva, e para já está sempre a levar um caminho de maior participação, para depois se perceber se essa areia, às vezes, dá mais segurança, mas cria a montante, ou a jusante, mais dificuldade de participação. ----------

Está-se sempre a jogar nesta dupla condição, e solicita ainda para se confiar um pouco nesta proposta que vem à reunião de câmara.----------

Interveio o Sr. Presidente, passando à votação do ponto, concluindo que com a abstenção da CDU o ponto é aprovado.----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------

1. Assunto: INDEMNIZAÇÃO – MARIA HELENA ESPÍRITO SANTO----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 45/13, de 30/12, do DASDEDS/DDS, para aprovação da despesa da indemnização, no valor de 94,93€, correspondente à aquisição de um acendedor eletrónico de esquentador, na sequência de estragos derivados das infiltrações provocadas por uma rutura na canalização de águas da fração municipal do r/c esqº, do nº 2, do Bairro Municipal da Quinta da Fé, em Alhandra, a pagar à proprietária da cave direita, Maria Helena Espírito Santo. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 45/13, de 30/12, do DASDEDS/DDS, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que o assunto tem a ver com a rutura da canalização da fração municipal, e infiltração e danos na cave de um proprietário particular. A rutura foi detetada em fevereiro, mas a reparação foi só feita a 14 de abril, assim, foram 2 meses ou mais para se fazer.----------
Se a rutura era tão grave, e a água jorrava, como é que só passados 2 meses é que se fez a reparação? Desta forma, há qualquer coisa que deu aso a que danificasse a cave do proprietário particular.----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, perguntando ao Sr. Vereador António Oliveira se tem alguma questão que justifique este atraso. ----------
O Sr. Vereador António Oliveira interveio, respondendo que o esclarecimento que tem dos serviços, à data, é que se deslocaram duas vezes ao domicílio para executar a reparação, e das duas vezes a habitação encontrava-se encerrada. Da

terceira, o trabalho teve praticamente que ser feito "à força", só mediante ofensas aos funcionários do SMAS, mas foi concluído.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente.----------

1. Assunto: POLIS XXI – REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DA ZONA SUL DO CONCELHO – EMPREITADA DO PARQUE URBANO DA PÓVOA DE SANTA IRIA – 1ª E 2ª FASES – TRABALHOS A MENOS ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 522/13, de 10/12, da EMRU, para aprovação do orçamento de trabalhos a menos, no valor de (-)21 720,30€, acrescido de IVA, e dedução deste valor ao preço contratual, referente à empreitada do parque urbano da Póvoa de Santa Iria – 1ª e 2ª fases, no âmbito do Polis XXI – Requalificação ribeirinha da zona sul do concelho, adjudicada à Cordivias – Engenharia, Lda, não assistindo ao empreiteiro o direito de indemnização previsto no nº 1, do artigo 381º, do Código dos Contratos Públicos. ---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 522/13, de 10/12, da EMRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU já colocaram a questão em momento anterior, e continuam sem resposta. Não têm nada a objetar em relação à qualidade dos trabalhos, não é isso que está em causa, a questão de fundo é outra, e pelos motivos que todos conhecem. ----------
   No âmbito da concretização e realização deste trabalho de requalificação, onde se integra o parque urbano, houve um protocolo que permitiu que em terrenos de domínio privado houvesse, transitoriamente, uma autorização de utilização para posterior cedência ao domínio público, no âmbito de uma contrapartida imobiliária. É disto que se trata, já falaram sobre isso, não é isso que agora os move. ----------
   Contudo, na reunião anterior e na penúltima, salvo erro, dirigiram à câmara municipal uma questão muito concreta em relação à requalificação da frente

ribeirinha da zona sul do concelho, que tem a ver com todo este processo urbanístico. No âmbito da construção do centro de interpretação ambiental, e do passeio linear ribeirinho, há ou não autorização formal para a câmara municipal poder ocupar terrenos privados e neles fazer investimento em cerca de 7 milhões de euros? ----------

Não conhecem nenhuma figura que, legalmente, suporte a intervenção do município com dinheiros públicos em terrenos de domínio privado, pelo menos não lhes foi dado a conhecer, e portanto a pergunta é muito simples. Houve algum protocolo? Houve alguma autorização? Pensa que se responde de uma forma relativamente simples. Se de hoje para amanhã, e é uma pergunta muito concreta, a TD Via - Sociedade Imobiliária, SA, porque é disto que se trata, a empresa em questão, decidir não autorizar a permanência de munícipes, de utilização pública de terrenos privados, como é que o município defende o investimento de 7 milhões realizado neste local? ----------

Para terminar, porque também já repetiram mais que duas vezes a mesma questão, à qual não tiveram também resposta, no âmbito do relatório e contas e da prestação de contas, como é que a câmara municipal poderá fazer a reversão deste investimento de 7 milhões de euros como património imobilizado ou corpóreo do município, uma vez que se trata de um investimento em terreno ou bem alheio, fora da propriedade dominial do município?----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que, como os Srs. Vereadores sabem, foi aprovado um loteamento, e na base do mesmo os terrenos foram cedidos para o efeito.----------

Interrompeu o Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo desculpa, mas referindo que não está a falar do parque urbano, fala do centro de interpretação ambiental, mais encostado ao Forte da Casa, e do parque linear ribeirinho, que é aquele passeio pedonal ao longo do rio. Não está a falar da área que fica defronte para a futura urbanização, pois isso sabe. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, perguntando ao Urbª Luís Matas de Sousa, sobre esta matéria, como é que foi construída a candidatura.----------

Tomou a palavra o Urbª Luís Matas de Sousa, referindo que relativamente ao parque urbano a questão está respondida. Quanto ao parque linear, o local em

questão, onde está o centro de interpretação ambiental, está abrangido pelo protocolo aprovado entre a câmara municipal e a Administração do Porto de Lisboa, são terrenos do Porto de Lisboa, estando pois comtemplado no protocolo.---
Há um primeiro troço ainda abrangido pela área do Porto de Lisboa, no troço do caminho ribeirinho até ao posto de observação de aves, que ainda está dentro do protocolo da APL, e depois, quando começa a infletir para dentro, está abrangido pelo protocolo que foi também aprovado em reunião de câmara com a TD Via, mais precisamente para os terrenos da folha dos Caniços, se não está em dúvida, desse loteamento que, quando for licenciado, passará para a câmara municipal.----------
Portanto, no que respeita à Administração do Porto de Lisboa há um protocolo aprovado, e por outro lado, há um protocolo com a TD Via, relativamente ao restante troço do caminho ribeirinho.----------
O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo estar esclarecida uma parte da questão da CDU, que todavia já suscitou outra, porque, ao abrigo da lei da titularidade dos recursos hídricos a câmara municipal perde, não a jurisdição, que nunca teve, mas o domínio privado sobre a faixa de terreno que está sobre os 50 metros. Assim, coloca-se rigorosamente a mesma questão, como é que a câmara municipal vai justificar e garantir este investimento, sobre bem do património municipal ou dominial do município, com património privado, uma vez que o terreno não é do município de Vila Franca de Xira?----------
Já agora, pede ao Sr. Presidente, na sequência do esclarecimento, que possa fazer chegar aos membros da CDU com detalhe a questão desse protocolo e questão em particular, porque, muito sinceramente, ficaram na dúvida de que isso esteja assim devidamente privilegiado.----------
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que essa informação será prestada naturalmente. Aquilo que quer dizer relativamente a esta matéria é que, neste momento, como o Sr. Vereador sabe, todos os grupos parlamentares e todos os deputados na Assembleia da República estão-se a forçar para resolver esta matéria, na medida em que é uma lei absolutamente anacrónica, que só tem prejuízo para toda a gente.----------
De facto, essas matérias que o Sr. Vereador acabou de referir terão que ser resolvidas com a alteração da lei, e é nesse sentido que se está a trabalhar, porque

há edifícios em Lisboa e em todos os concelhos ribeirinhos, Loures, Moita, Seixal ou Alcochete, seja onde for, questionando, nesse caso, como se resolverá. ----------

Interrompeu o Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo desculpa, mas referindo que independentemente desse problema, que é de facto um grande problema, deve-se ficar então só perante a questão. Muito bem, fez-se um investimento de 7 milhões, uma parte muito significativa em terrenos da APL, mas a APL, para esse efeito, nunca garantiu a cedência desses terrenos para a propriedade privada do município? Cedeu ou não gratuitamente o domínio privado desses terrenos para o município de Vila Franca de Xira? Pensa que não cedeu, autorizou a utilização. -------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que deixou que fosse área sem fins portuários, o que quer dizer que permitiu à câmara municipal avançar com um fim. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Nuno Libório, questionando quanto à propriedade, e na sua tradução para o relatório e contas. ----------

Interrompeu o Sr. Presidente, perguntando se o Sr. Vereador Nuno Libório não acha que já foi um grande avanço. ----------

Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que se estivesse a falar de 7 000,00€ não estava a colocar a questão. Está-se a falar de 7 milhões de euros, e pede desculpa, mas com o devido respeito, o Sr. Presidente não compreendeu a questão dos membros da CDU. ----------

A questão do fundo é, quando se chegar ao relatório e contas, como é que se vai afetar esse investimento, se o terreno não é da câmara municipal, é de propriedade alheia. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que não tem resposta, terá que analisar. Poderia estar a inventar uma resposta, mas não o vai fazer, com todo o respeito que tem pelo Sr. Vereador. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo ao Sr. Presidente que assuma esta como uma grande preocupação, e que também seja uma preocupação do Sr. Presidente. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que é evidente que sim. ----------

Prosseguiu, referindo que com esta reflexão, que foi para além do ponto propriamente dito, crê que se está em condições de votar, concluindo que o ponto

é aprovado, com os votos contra da CDU.----------

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente.----------

1. Assunto: POLIS XXI – REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DA ZONA SUL DO CONCELHO – EMPREITADA DO PARQUE URBANO DA PÓVOA DE SANTA IRIA – 1ª E 2ª FASES – AUTO DE VISTORIA E RECEÇÃO PROVISÓRIA FINAL ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 524/13, de 12/12, da EMRU, para aprovação do auto de vistoria e receção provisória final, datado de 2013/12/11, referente à empreitada do parque urbano da Póvoa de Santa Iria – 1ª e 2ª Fases, no âmbito do Polis XXI – Requalificação da frente ribeirinha da zona sul do concelho, adjudicada à Cordivias – Engenharia, Lda. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 524/13, de 12/12, da EMRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio o Sr. Presidente, dizendo que ambas as bancadas, CDU e Coligação Novo Rumo, pediram para intervir, e começa pela CDU, questionando se é o mesmo tipo de questões do ponto anterior.----------

   O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, respondendo o que são as mesmas questões. ----------

   Tomou a palavra a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que a questão dos membros da Coligação Novo Rumo tem a ver, novamente, com a falta de reportagem fotográfica com que esta vistoria lhes chegou.----------

   Não tiveram oportunidade de ir ao local, mas foi-lhes dito que há uma fenda no pavimento junto às casas de arrumos dos pescadores, que eventualmente pode ter origem nas águas que estão a entrar naquele local, e pode representar um problema estrutural da obra. ----------

   Não sabem, efetivamente, como já disse, pois não foram lá ver, foi-lhes dito, e daí

que não sabem sequer se a situação é grave, se não é, e o que é que efetivamente está a acontecer. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, dizendo, relativamente a esta questão da reportagem fotográfica, que de facto na última reunião de câmara combinou-se que este tipo de documentos haveria de vir a reunião de câmara com essa reportagem, pois permite que todos os que participam possam votar, mas este documento estava já a ser feito antes dessa discussão. Contudo, fica devidamente registado pelos serviços da EMRU que, em futuras situações, o processo deve vir com essa documentação. ----------

Tem, por acaso, resposta à questão que a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus colocou, porque teve ocasião de acompanhar o projetista, o Professor Sidónio Pardal, numa visita ao local, há 15 dias, e um dos aspetos que se viu foi esse, sendo que o abatimento dessa zona junto ao rio era expectável, e é expectável no âmbito da obra. ----------

A solução pode passar, ou por um novo aumento da cota daquele local, ou pelo acerto feito na base das casas, com uma espécie de lancil inclinado, e o que o Professor Sidónio Pardal sugeriu é que se deixasse passar esta época toda de maior chuva, no sentido que o terreno abata tudo o que tem a abater, e ele próprio, depois, vai sugerir a solução indicada. Na ideia dele, que precisa de análise depois da época das chuvas, a intervenção não deverá ser a de mexer no piso, mas sim fazer o acerto, como se fosse uma espécie de rampa, junto a 3 ou 4 arrecadações, que são as que estão em causa. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que se pode então votar o ponto, concluindo que o mesmo, com os votos contra da CDU, é aprovado. ----------

---

---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------

---

---

1. Assunto: EXECUÇÃO DO CENTRO INFANTIL/ATL – ARCENA/BOM SUCESSO – ALVERCA DO RIBATEJO – AUTO DE VISTORIA E RECEÇÃO DEFINITIVA E LIBERTAÇÃO DE CAUÇÕES ----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 542/13, de 18/12, da EMRU, para aprovação do auto de vistoria e receção definitiva, datado de 17/12/2013, bem como da libertação de todas e quaisquer quantias retidas como garantia ou a qualquer outro título a que o empreiteiro tiver direito e a extinção da caução prestada no contrato, referentes à empreitada de execução do Centro Infantil/ATL – Arcena/Bom Sucesso, em Alverca do Ribatejo, adjudicada à Costa & Carvalho, SA. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 542/13, de 18/12, da EMRU, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------
---

Assunto: PARECER GENÉRICO FAVORÁVEL À CELEBRAÇÃO OU RENOVAÇÃO DE CONTRATOS DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS ----------

Presente proposta do Sr. Vice-Presidente, datada de 2014/01/02, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação do parecer genérico favorável à celebração ou renovação de contratos de prestação de serviços, nos termos do previsto nos números 4 e 11, do artº 73º, da Lei nº 83-C/2013, de 31 de dezembro, até ao valor de 5 000,00€, sempre que a adjudicação venha a ocorrer nos termos do artº 128º e da alínea a), do nº 1, do artº 20º, conjugado com o artº 112º e seguintes do Código dos Contratos Públicos, respetivamente enquadrada no regime simplificado ou no procedimento para o ajuste direto do regime geral. ----------

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo não se vão repetir, a situação é equivalente à do anterior mandato, e os fundamentos que os levam a votar contra já estão demasiado plasmados nas atas das reuniões em que se discutiu este assunto, no anterior mandato. Reiteram todos os seus fundamentos, e o voto da Coligação Novo Rumo é contra. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que com o voto contra da Coligação Novo Rumo o ponto é aprovado. ----------

Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da Coligação Novo Rumo, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------

---

Assunto: ATA EM MINUTA DA REUNIÃO DE CÂMARA ----------

Presente para aprovação a ata em minuta da presente reunião de câmara, com dispensa da sua leitura. ----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta da presente reunião de câmara. ----------

Encerramento às 14h15. ----------

Esta ata foi aprovada por unanimidade, na reunião de câmara 2014/02/05, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. ----------

E eu, _____, Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, a subscrevi. ----------

O Presidente da Câmara Municipal,

- Alberto Simões Maia Mesquita –